

Revista do **Aniciãõ**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

abr-jun, 2008

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.

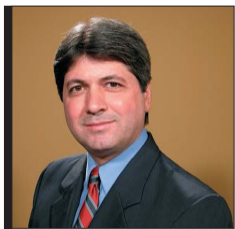


Liderança Jovem **Deus precisa de líderes**

Entrevista
**Por que algumas
igrejas crescem**

A Igreja em Ação

Vem aí o "Impacto Esperança"



Jonas Arrais
Secretário associado
da Associação Ministerial
da Conferência Geral

Chaves para o êxito

Por que é importante que a igreja obtenha êxito? Porque todos os dias alguns de nossos vizinhos, parentes e amigos estão perecendo sem Jesus. Eles dependem de nossa atitude de compartilhar com eles o conhecimento que temos de Jesus. Mas como? Veja o que diz Atos 2:42.

Fazer da oração uma prioridade – Quando Pedro pregou seu grande sermão no dia de Pentecostes, três mil pessoas se converteram. Esse foi o início da igreja.

Uma das coisas que a igreja primitiva fez foi dedicar-se à oração. Por exemplo, quando os líderes da igreja ficaram preocupados com o cuidado das necessidades físicas dos crentes, o que fizeram? “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (At 6:4). Os líderes da igreja passaram a gastar mais tempo com a oração.

A oração é uma das chaves para o sucesso. Sem oração, ficamos sem poder. Jesus gastou uma porção de Seu tempo, no ministério, orando ao Pai. Jesus estava sempre ocupado? Sim. Ele alegava estar bastante ocupado para não orar? Não, nunca! Como líderes espirituais, nosso êxito depende de fazemos da oração a parte central de nossa vida. Você já pensou em fazer da oração sua prioridade?

Construir sobre o fundamento da Palavra de Deus – Observe Atos 2:42 novamente. O texto diz que a igreja estava se dedicando ao ensino dos apóstolos, ou seja, à Palavra de Deus. Devemos ser o povo da Palavra! A Palavra deve guiar nossa vida e decisões. A igreja deve ser construída sobre o fundamento da Palavra. A Palavra de Deus é nossa autoridade. Quando nos afastamos dela, ficamos sem autoridade.

Uma das chaves para o sucesso na vida cristã é conhecer a Palavra de Deus e praticá-la. Deus nos dá a

Palavra para nosso benefício. Deus nos dá padrões de conduta para nosso próprio bem e não porque Ele é um “tira-prazer”.

Construir um forte senso de comunidade – Nosso texto de Atos diz que os crentes dedicavam-se à comunhão. O que isso significa? A palavra “comunhão” significa “ter algum objetivo em comum”, ou “empenhar-se por um objetivo comum”. Também significa envolver-se numa atividade.

Você sabia que muitas pessoas começam a frequentar a igreja porque desejam se relacionar com outras pessoas? Necessitamos, portanto, melhorar nosso senso de comunidade para receber as pessoas que chegam à nossa congregação. Quando as pessoas se sentem bem-vindas, elas crêem e ficam. Acredito que podemos fazer um grande trabalho, porque nossos irmãos são amorosos e hospitaleiros.

Ter uma visão do que Deus pode fazer – Essa última chave não está no texto, mas penso que é muito importante. O que você vê quando você olha para sua igreja, neste exato momento?

Contarei a você o que vejo: Uma igreja que deseja ser desafiada e envolvida na missão. Vejo nela muitas pessoas cheias de amor e dons. Vejo irmãos que se interessam pelo bem-estar de outros. Vejo uma igreja com tremendo potencial de crescimento, aguardando apenas que cada membro seja impulsionado.

O que Deus pode fazer por Sua igreja? Muita coisa! O que Ele pode fazer por você? Muita coisa!

Precisamos fazer da oração nossa prioridade e construir nosso fundamento na Palavra. Precisamos desenvolver um forte senso de comunidade e ter uma visão clara do que Deus pode fazer conosco. Pense nisto! **A**



William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Liderança partilhada

Sabendo do risco da tomada de decisões isoladas, porque toda visão humana é limitada, o Espírito Santo conduziu a igreja primitiva através de reuniões ou conselhos (Atos 15:6, 28). A igreja do Novo Testamento nos ensina que decisões centradas no ponto de vista de uma só pessoa não combinam com o modelo bíblico de liderança.

Ao copiar o modelo bíblico se evita o autoritarismo e a impressão de que a igreja tem “dono”, uma cabeça que não é o Senhor. Em seu livro *Church Administration*, Robert Welch chama de “líderes macrogerentes” aqueles que têm a resposta para todas as questões da vida e esperam que cada pessoa aceite suas decisões sem questionar. Infelizmente, os líderes centralizadores ainda existem.

Eles costumam alegar que a igreja lhes confiou autoridade para decidir sobre tudo. Consideram-se “a voz da igreja” e imprimem a idéia de incapacidade ou desinteresse dos outros irmãos da congregação para tratar de questões administrativas.

O resultado desse tipo de liderança é que os demais oficiais e membros se tornam “funcionários” do dirigente, ou robôs do sistema que ele estabeleceu. A quem está começando a liderar, este conselho de Ellen G. White é oportuno: “Meus irmãos, nem por um momento pensem que seu caminho é perfeito e que aqueles que a vocês estão ligados devem ser sua sombra, devem dar eco às suas palavras, repetir-lhes as idéias e executar seus planos” (*Liderança Cristã*, p. 76).

Quando a liderança é partilhada, as idéias são de todos, os resultados são de todos, e todos sentem a mesma emoção da vitória.

“Na multidão
de conselheiros
há segurança.”

Provérbios 11:14



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 08 – Nº 30 – Abr./Jun. 2008
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Filipe C. Lima

Capa: Montagem sobre fotos de William de Moraes e Marc Iserman/SXC

Colaborador especial:
Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; José Soares da Silva Jr.; Francisco Carlos Bussons da Silva; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdilho Quadrado; Horacio Cairus; Patrício Barahona Alfaro; Samuel Jara; Ivancy Araujo; Edwin Regalado Lozano; Feliz Santamaria.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do A ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do A ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 36.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7179/18588

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8 Você na solução de conflitos**
O que o ancião pode fazer para preservar a harmonia
- 11 O significado espiritual da pregação**
Por que a pregação deve preocupar o pregador
- 25 Pode um solteiro ser diácono ou ancião?**
Um estudo sobre os textos que falam do assunto
- 26 Deus precisa de líderes**
As qualidades de um líder moderno
- 32 Velho inimigo de roupa nova**
O ocultismo invade com sutileza os lares cristãos



Revista do
Ancião

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

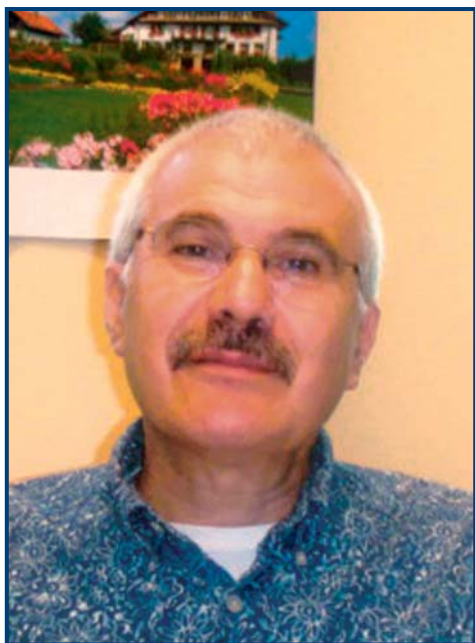
SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
Chaves para o êxito de um líder de igreja
- 5 Entrevista**
Professor iraquiano explica por que algumas igrejas crescem
- 10 Pregação**
Qualidades importantes do pregador
- 12 Informática & Pregação**
Um site sobre o santuário
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação**
Vem aí o “Impacto Esperança”
- 29 Perguntas & Respostas**
Os remidos no Céu verão a Deus?
- 30 Consultoria**
Mais respostas sobre a observância do sábado
- 34 De Mulher para Mulher**
A esposa do ancião e a igreja



CALENDÁRIO

Abril		Maio		Junho	
05	Evangelismo Semana Santa – Ministério Pessoal	03	Evangelismo Integrado – Coordenação: Evangelismo com Publicações	07	Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios da Mulher
12	Programa Igreja Local	10-17	Semana da Família Cristã (12 – Oferta Fundo de Emerg. /ADRA)	14	Programa da Igreja Local
19	Programa Igreja Local	24	Programa da Igreja Local – Dia Mundial de Batismos – Missão Global/Obreiros Voluntários	21	Programa da Igreja Local (Oferta Pró-Voz da Profecia e TV)
26	Dia do Desbravador	31	Programa da Igreja Local	28	Programa da Igreja Local
DIAS ESPECIAIS:					
14 - Dia de Liberdade Religiosa					
21 - Dia de Testamentos e Legados					



Paulo Pinheiro

Por que algumas igrejas crescem

O Dr. Joseph Kidder, 53 anos, é professor de Crescimento de Igreja e Liderança no Seminário de Teologia, na Andrews University, Estados Unidos. Sua biografia chama a atenção pelo fato de haver ele nascido na cidade de Nínive, no Iraque, e se convertido ainda muito jovem naquele país. Sofreu severa perseguição religiosa dentro da própria família e, devido a seu testemunho, trouxe para a igreja sua mãe, um irmão e um primo, que hoje é o pastor da Igreja Adventista em Bagdá, Iraque. Kidder é casado com Denise e é pai de um casal de filhos universitários. Além de ser doutor em teologia, estudou engenharia. Há 28 anos é pastor adventista, e nos últimos oito anos leciona no Seminário. Em seu escritório, na Andrews University, ele concedeu esta entrevista a Paulo Pinheiro.

Ancião: *Faça um resumo de sua conversão.*

Dr. Kidder: Nasci em Nínive, que agora é chamada Mosul, no norte do Iraque. Fazia parte de uma família cristã grega ortodoxa até completar 19 anos, quando decidi ser membro da Igreja Adventista. Quando meu pai soube de minha conversão, convocou toda a família e diante deles fui humilhado, espancado quase até a morte e lançado para fora de casa. Então, fui amparado por uma família adventista que me encaminhou para nosso colégio no Líbano. Depois, vim para os Estados Unidos e estudei engenharia e teologia.

Por que o senhor decidiu ser adventista?

Por causa da verdade. Jesus disse que Ele é a verdade; e, se seguimos Jesus, temos que aceitar toda a verdade que Ele representa.

De lá para cá, como tem sido sua experiência com Deus?

Ela me traz muita alegria. Fico entusiasmado em poder conhecê-Lo cada vez mais e caminhar com Ele. Antes eu não tinha muita paixão por Deus. Tinha mais paixão pela verdade. Foi a verdade que me fez deixar a família, os amigos, e me tornar adventista. Porém, mais tarde, comecei a dedicar mais tempo para estar com Deus. Todos os dias, faço “caminhadas” com Deus, por cerca de uma hora a uma hora e meia, quando comungo com Ele em oração e em contato com a Bíblia. Gosto de fazer retiros espirituais. Gosto de ensinar a respeito de Deus para outras pessoas. No Seminário, estou tentando criar uma cultura de evangelismo. Incentivo meus alunos a orar entre eles. Gosto de encontrar alguém que me convida para

orar. Faço isso porque acredito que algo maravilhoso acontece quando estamos em comunhão com Deus.

Que método Jesus usou para atrair as pessoas?

O livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 143, descreve o método de Jesus. Diz que o Salvador se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Somente seguindo o método de Cristo teremos verdadeiro êxito no evangelismo.

Por que algumas igrejas crescem e outras não?

Existem vários fatores que contribuem para o crescimento de uma igreja:

(1) O primeiro, está relacionado

com a liderança. A igreja cresce quando a liderança direciona a visão dos membros para o rumo certo.

(2) O segundo fator é o entusiasmo dos membros a respeito de Deus. No Seminário, fizemos um estudo para descobrir a diferença entre as

“Precisamos ser uma comunidade amável e, para isso, é necessário que sejamos pacientes com as pessoas que estão chegando.”

igrejas que crescem e as que não crescem. Uma das coisas que descobrimos foi a influência da atitude do líder. A igreja que cresce tem líderes (pastor, anciãos, diáconos e outros dirigentes) que desejam que ela cresça e estão dispostos a pagar o preço do crescimento. Estão entusiasmados com a idéia

sobre crescimento e têm uma atitude e mentalidade que diz que Deus fará coisas maravilhosas entre eles.

(3) A terceira coisa que descobrimos sobre crescimento de igreja é que, quando os membros estão en-

tusiasmados em sua experiência com Deus, eles tendem a compartilhar isso com outras pessoas.

(4) O quarto fator que descobrimos sobre crescimento de igreja está no envolvimento dos membros. Não somente se entusiasmam, mas se envolvem nas atividades da igreja. Especialmente, participam em atividades na comunidade. Eles podem fazer a diferença. Assim, eles testemunham no trabalho, na vizinhança e em casa.

(5) O quinto fator é a adoração. Parece que hoje a liturgia está se tornando muito importante. As igrejas em crescimento tendem a ter uma liturgia inspirada e vibrante. O culto de adoração é uma ocasião em que as pessoas se conectam com Deus e sentem Sua presença de maneira mais intensa.

(6) O sexto fator que descobrimos é que, em igrejas que crescem, os líderes estão envolvidos no treinamento de outras pessoas. A igreja não pode crescer sem que as pessoas sejam treinadas para exercer os ministérios da igreja e o evangelismo.



Ero Kohler

Nosso estudo mostrou que igrejas em crescimento gastam dez por cento do seu orçamento financeiro com treinamentos. Gastam também cerca de um terço do seu tempo treinando pessoas. Ou seja, o pastor e outros líderes investem um terço de seu tempo capacitando outras pessoas. Por outro lado, as igrejas que

não crescem gastam pouco tempo, ou nada, em cursos de treinamento.

Existe alguma relação entre índices de crescimento de igreja e de apostasia?

Sim. As igrejas que estão na fase de crescimento tendem a consolidar mais os membros porque existe entusiasmo. Para seus membros, a igreja traz a eles o “senso de pertencer”. É um lugar para se ir e sentir que alguma coisa está acontecendo. Outro fator que mantém os membros na igreja, é que eles têm uma causa. Estão envolvidos num empreendimento. Essas igrejas têm uma missão, um programa direcionado. As igrejas que crescem pouco ou nada, perdem membros porque não existe vibração; não existe nenhuma causa, nem visão, nem treinamento, nem desafio.

Explique por que as pessoas deixam a igreja.

Digo que a razão número um de as pessoas deixarem a igreja é o sentimento de não pertencerem à igreja. Normalmente, na igreja, as pessoas tendem a ter os grupos de famílias e amigos a que pertencem. A isso chamo de estruturas da igreja. Quando um novo membro chega, ele precisa e busca fazer parte de um círculo de novos amigos. Mas se encontra dificuldade para fazer parte de uma dessas antigas estruturas, ele deixa a igreja. Outro motivo porque as pessoas saem, é a falta de um ministério para elas. Isso ficou muito claro em nossa pesquisa. Igrejas em crescimento sempre oferecem ministérios ou serviços para os novos membros. Eles sempre têm alguma coisa a fazer para promover o avan-

ço da causa de Deus, tanto dentro como fora da igreja.

Quais devem ser as principais características de um líder de igreja?

(1) Em primeiro lugar, o líder de igreja deve ser sábio, espiritual e comprometido com Deus. Quando os diáconos estavam sendo selecionados, na igreja apostólica, esse foi o critério na escolha. Também hoje, Deus quer em Suas igrejas pessoas espirituais, que estejam plenamente comprometidas e conectadas com Ele.

(2) A segunda característica é que sejam pessoas cheias de esperança e entusiasmo. Você precisa acreditar que Deus pode fazer o impossível. Precisa acreditar que o impossível vai acontecer porque temos um Deus poderoso.

(3) A terceira característica é que o líder precisa ter “visão de crescimento”. Todas as igrejas podem ter um futuro melhor.

(4) A quarta característica é que os líderes estão sempre treinando, capacitando e preparando outras pessoas para serem líderes.

O que o senhor quer dizer com a palavra “visão”?

“Visão” é o ideal que Deus tem para nós e nossas igrejas.

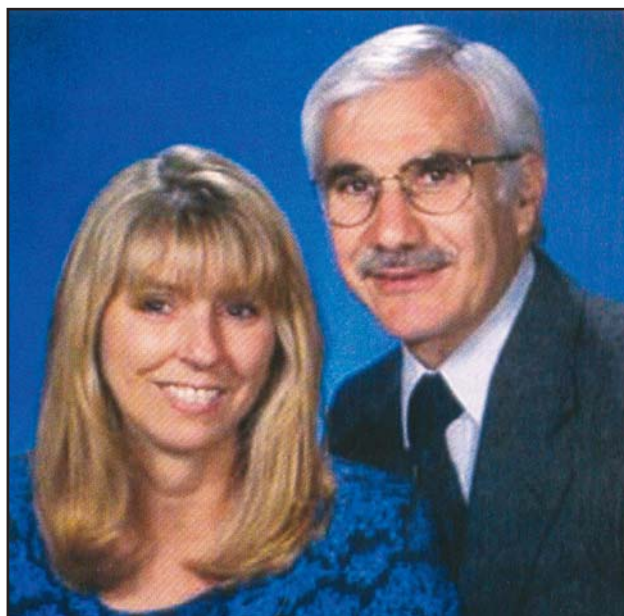
Por que é tão importante para um líder ter visão?

Porque se o líder não sabe para onde está indo, como poderá ter

seguidores? A Bíblia nos diz que “sem visão o povo perece”. Visão diz respeito à direção, a um futuro melhor; é para onde vamos a partir de agora. Caso contrário, a igreja fica estagnada e morre.

Entre os desafios que os anciãos enfrentam, cite um que o preocupa muito.

É o desafio de promover na igreja local um clima para que as pessoas possam crescer espiritualmente, dentro de um ambiente receptivo, amável e alegre. É preciso ter certeza de que sua igreja é um lugar em que as pessoas que chegam pela primeira vez se sintam bem e digam com entusiasmo: “Gosto de estar aqui, e pretendo voltar!” Precisamos ser uma comunidade amável e, para isso, é necessário que sejamos pacientes com as pessoas que estão chegando. Não vamos julgá-las porque ainda não são exatamente como gostaríamos que fossem. Os novos membros precisam de tempo para se tornarem mais semelhantes a Jesus. Enquanto isso, eles necessitam de apoio e muita paciência. A



Dr. Joseph Kidder e sua esposa Denise



Ranieri Sales
Secretário associado
da Associação Ministerial
da Divisão Sul-Americana

Você na solução de conflitos

O que o ancião pode fazer para preservar a harmonia na igreja

Acabo de receber uma ligação de um ancião. Após identificar-se, suas primeiras palavras são: “Pastor, nunca pensei que uma situação tão conflitante e aparentemente sem saída pudesse ser resolvida tão rapidamente e de forma tão tranqüila. Muito obrigado por sua orientação.”

Conflitos fazem parte da rotina da liderança da igreja. Às vezes, os conflitos são motivados por divergências de idéias; outras vezes, por diferenças de métodos ou até de interpretação sobre determinada situação ou programa da igreja. Tudo isso faz parte do processo.

Conflitos podem ser potencialmente produtivos, quando motivam uma reflexão mais profunda sobre as decisões a serem tomadas ou quando promovem uma fusão de idéias, o que chamamos de consenso. Para isso, cada pessoa envolvida precisa estar disposta a aceitar pontos de vista diferentes dos seus e a ceder onde for necessário. Quase sempre o resultado será positivo. Assim, o corpo de líderes que administra corretamente os conflitos tende a errar menos e, conseqüentemente, projetar

uma sólida imagem de confiabilidade perante os liderados.

No entanto, nem sempre é fácil administrar os conflitos na liderança. Nossa tendência ao orgulho e à vaidade colabora para que as diferenças de conceitos ou de métodos se transformem em diferenças pessoais. Aí começa a tragédia. Nesse ponto começa a formação de partidos, as desavenças pessoais, ofensas, intrigas e disputas. E daí para frente, você já sabe muito bem: a igreja percebe que seus líderes não estão unidos; os partidos e as disputas contagiam os membros; a liderança vai perdendo a credibilidade e a influência sobre as pessoas. Aqueles que deveriam exercer o papel de guias espirituais têm sua influência comprometida. A pregação perde o poder e entra em declínio a espiritualidade de todo o corpo. Acho que você já viu esse filme antes, não é verdade?

Meu amado ancião, não permita que esse processo diabólico tenha curso em sua igreja, ou, se isso já está acontecendo, reaja e corrija as coisas.

A seguir, apresento algumas sugestões de como lidar com os conflitos na liderança da igreja, extraídas do Espírito de Profecia e da Bíblia. Reúna os anciãos e, com muita oração, estudem juntos este artigo. Faça o mesmo com todos os demais líderes, se possível numa reunião da comissão da igreja.

Como corrigir ou evitar conflitos na liderança

1. Esteja unido a Jesus:

“A fim de levarem avante, com êxito, a obra a que foram chamados, estes discípulos, diferindo tão grandemente em suas características naturais, em preparo e hábitos de vida, necessitavam chegar à unidade de sentimento, pensamento e ação. Era o objetivo de Cristo conseguir esta unidade. Para tal fim, procurou Ele trazê-los à unidade consigo” (Ellen G. White, *Educação*, p. 86).

2. Tenha humildade para aceitar opiniões diferentes das suas. Admita que nem sempre as melhores idéias são as suas:

“Cada um de nós necessita da ajuda que podemos receber de outras

mentes. Deus atuará em outras mentes além da nossa. Os vários dons dados a diferentes indivíduos devem fundir-se para ‘o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo’ (*Cuidado de Deus*, [Meditações Diárias, 1995]), p. 270.

Não é fácil, mas em vez de gastar sua energia tentando incansavelmente impor suas idéias, por que não tenta adotar as idéias de seus companheiros de liderança e, então, revisar suas próprias idéias? Ao fazer isso, você motiva uma reação equiva-

lente da parte deles. Em outras ocasiões, você verá como eles estarão mais abertos às suas idéias também.

3. Se o conflito já estiver estabelecido, dissolva-o seguindo a orientação de Jesus em Mateus 18:

“Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão” (Mt 18:15).

Este princípio não se aplica apenas quando o “irmão” é o culpado. O texto, na verdade, está mostrando a chave para a solução de conflitos: abordagem pessoal e direta, com amor e humildade. Esse não é o momento de expor os erros e apontar o culpado. É hora de buscar reconciliação e libertação do poder do diabo, pois não há outro esforço no qual o inimigo se empenhe tanto na igreja do que esse de promover desunião e intrigas.

O ancião que me telefonou para agradecer havia me procurado alguns dias antes, angustiado e dizendo que iria abandonar suas responsabilidades

na igreja. Estava em um terrível conflito pessoal com outro líder influente. Com oração e humildade, ele tomou a iniciativa de procurar o irmão, admitir suas próprias falhas e expressar com muito

tato os pontos em que também estava se sentido ofendido. O resultado foram lágrimas, abraços e conciliação. O nome de Deus foi honrado, a igreja saiu ganhando e o diabo saiu envergonhado.

Para que você se sinta encorajado a adotar essa mesma atitude, leia esta declaração de Ellen White:

“Todo o Céu toma

interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão aplicada no amor de Cristo, reconhecendo a sua falta e pedindo perdão a Deus e a seu irmão, a luz celestial inundará seu ser. A controvérsia estará terminada; amizade e confiança são restauradas. O óleo da caridade faz cessar a dor provocada pela injustiça; e o Espírito de Deus une coração a coração e há música no Céu, pela união assim efetuada” (*Obreiros Evangélicos*, p. 499, 500).

Lembre-se: o maior testemunho em favor de Cristo é a unidade do Seu corpo, a igreja: “A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17:21). A

*“Cada pessoa
envolvida precisa
estar disposta a
aceitar pontos de
vista diferentes dos
seus e ceder onde
for necessário.”*





Genêzeta

Enio dos Santos
Ministerial da Associação
Sul-Paranaense

Qualidades que falam alto

1. **Fé e sinceridade** – Os ouvintes devem ter a certeza de que o pregador crê naquilo que está falando.

2. **Caráter** – A imagem projetada pelo orador nos ouvintes vai decidir a aceitação ou não do que ele está dizendo. O que o pregador é fala mais alto do que o que ele diz.

3. **Entusiasmo** – Quando um orador sincero transmite suas convicções com entusiasmo, não há quem possa resistir.

4. **Inteligência** – O pregador tem que ser inteligente, quer na disposição dos argumentos quer na habilidade oral de se apresentar ao público.

5. **Conhecimento** – O pregador tem que saber como e o que pregar. Acima de tudo, deve ter um tríplice conhecimento: (a) De Cristo; (b) Da Palavra de Cristo; (c) Dos ouvintes.

6. **Imaginação** – É o maior tesouro do orador. A imaginação é o que dá colorido ao assunto. O orador deve revestir os pensamentos velhos com uma roupagem nova.

7. **Originalidade** – A pregação de uma doutrina, transmitida em linguagem simples, com novas ilustrações e aplicações, gera maior interesse à mensagem.

8. **Paciência** – O púlpito não é lugar para acusar, chicotear ou ferir os ouvintes por causa de pequenas faltas.

9. **Satisfação** – O púlpito deve ser um lugar que transmita satisfação, conforto espiritual; não tristeza nem pessimismo.

“Por meio de fervorosa oração e diligente esforço obtemos aptidão para falar. Essa aptidão inclui pronúncia clara de cada sílaba, pondo a acentuação nos lugares que a requerem. Fale devagar. Muitos o fazem rapidamente, amontando com precipitação as palavras umas sobre as outras, de modo que fica perdido o efeito do que dizem. Ponha naquilo que você diz o espírito e a vida de Cristo” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 175).

A



Daniel de Oliveira

O significado espiritual da pregação

Gabrielle Fabry/vee

O que é a pregação? No passado, talvez você nunca tenha buscado uma resposta para essa questão, mas depois de ter sido ordenado ancião e saber que uma de suas responsabilidades é pregar sermões nos cultos da igreja, passou a considerar essa significativa pergunta.

Para começar, sua atitude para com a pregação deve ser mais importante do que o modo de pregar. O que é a pregação deve preocupá-lo mais do que os recursos de oratória.

Paulo era muito consciente sobre o valor da pregação: “Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a ninguém, enquanto lhes pregávamos o evangelho de Deus. [...] Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos, exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o Seu Reino e glória.

“Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a Palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como Palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que crêem” (1Ts 2:9-13, NVI).

Quando Paulo pregou o evangelho, não pregou a palavra de homens, mas a Palavra de Deus. Isso sugere que a pregação do evangelho não apenas comunica a verdade acerca de Deus e sobre o estilo cristão de vida, mas também é um fenômeno, um acontecimento santo, de modo que a mesma palavra que é ouvida pelo crente, transforma o coração. Existe na pregação alguma coisa vital, algo dinâmico e tocante.

Em seu livro *The Essential Nature of New Testament Preaching*, Robert H. Mounce declara que na pregação, Deus revela a Si mesmo, de modo que pode ser dito: “pregação é revelação” – a revelação de Deus.

Note o que Ellen White escreveu sobre o fenômeno da pregação:

“Muitos não consideram a pregação como um meio apon-

tado por Cristo para instruir Seu povo, e que, portanto, deve sempre ser altamente prezado. Não sentem que o sermão é a Palavra do Senhor a eles dirigida e que precisa ser avaliado pelo valor das verdades apresentadas, mas julgam-no como se fosse a fala de um advogado diante do tribunal – pela habilidade argumentativa apresentada, o poder e a beleza da oratória. O pastor não é infalível, mas Deus o dignificou por torná-lo Seu mensageiro. Se vocês o ouvirem como se ele não fosse comissionado pelo alto, não respeitarão suas palavras nem as receberão como mensagem de Deus. [...] Nunca devemos nos esquecer de que Cristo ensina através de Seus servos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 298, 300).

Temos perdido esse conceito de pregação ou ainda consideramos o sermão a “palavra do Senhor”? Ainda cremos que, na pregação, Cristo está ensinando Seu povo por meio de Seus servos?

No sermão, o Espírito Santo está ativo e presente. Nele, Deus e o homem andam juntos. Algo maravilhoso pode acontecer em nós durante a exposição do sermão na igreja, porque a pregação é um dos meios indicados por Deus para a salvação de pessoas. Como pregadores, deveríamos sempre nos aproximar do púlpito com a perspectiva de que os ouvintes serão ricamente beneficiados pela palavra. **A**

(Adaptado de artigo escrito por Steven P. Vitrano, ex-professor na Andrews University, EUA)



William de Moraes

Tudo sobre o santuário na internet

A doutrina do santuário, que tem sido destacada como peculiaridade da Igreja Adventista e é fundamentada numa base bíblica bem extensa e variada, foi motivo de inúmeras controvérsias e ainda é motivo para debates, dentro e fora do meio adventista. É grande o número de pessoas que não entendem ou têm dúvidas a respeito desse assunto, embora esteja relacionado com tantos aspectos do plano da salvação e da própria vida cristã.

Essas são algumas das razões que justificam e enriquecem a iniciativa de três jovens adventistas de Mossoró, Rio Grande do Norte, que, com formação teológica e gosto pela pesquisa, elaboraram e mantêm um site na internet com informações consistentes e bem organizadas sobre o santuário mencionado na Bíblia e suas implicações teológicas e doutrinárias, além de oferecerem uma maquete do santuário construído por Moisés.

Esse site é: www.osantuاريو.com.br

A coluna de links, à esquerda da tela dá acesso às principais páginas de conteúdo histórico e bíblico:

1. Viagem pela Bíblia – Análise de textos que descrevem o santuário em diversos livros bíblicos, como: Gênesis, Êxodo, Levítico, Ezequiel, Daniel, Hebreus e Apocalipse.

2. Compartimentos – Explicação simples, apesar de bem detalhada e com boas referências bíblicas, dos altares, da pia, da arca, do candelabro, etc.

3. Organização – Medidas e disposição dos elementos do santuário; as roupas dos sacerdotes; a localização das 12 tribos, que montavam acampamento em torno do santuário, sempre em posições definidas de acordo com a orien-

tação divina; descreve as diversas cerimônias que ocorriam no santuário e as lições espirituais que os israelitas e nós podemos tirar desses serviços; tudo ilustrado com gráficos e informações que revelam cuidadosa pesquisa bíblica e histórica, fundamentada em boa bibliografia. (Essas fontes de pesquisa são informadas em outra área do site, de modo que quem desejar recorrer diretamente às fontes poderá fazê-lo.)

4. Outros – Esta área complementar oferece uma planilha de comparação entre os calendários judaico, juliano, gregoriano, e ainda um endereço do Orkut que reúne interessados em pesquisas sobre o santuário bíblico.

Na barra de menus (localizada na parte superior da tela), estão os links para outras páginas interessantes desse site, como:

1. Recados – Relação de perguntas dos usuários e respostas dos que mantêm o site.

2. Fórum – Esse é talvez o conteúdo mais importante de todo o site, pois reúne os temas de natureza teológica que derivam da doutrina do santuário ou com ela se relacionam: a doutrina do juízo investigativo, a fixação das datas, o papel do bode Azazel, a evolução do entendimento da doutrina do santuário, e diversos outros temas de interesse que são muito debatidos atualmente.

3. Montagem e detalhes da maquete – Além dos esquemas disponibilizados, o site vende as peças necessárias à montagem de uma maquete do santuário com todos os detalhes e proporções, conforme se pode aprender na Bíblia. A maquete vem na escala de 1:90 (90 vezes menor) e pode ser adquirida pronta, desmontada ou montada.

O conteúdo desse site dá subsídios para: sermões, cursos sobre o santuário, programas JA, semanas de oração, aulas para crianças e desbravadores. – Márcio Dias Guarda A



“A sabedoria da vida não está em fazer aquilo de que se gosta, mas gostar daquilo que se faz”
– Leonardo da Vinci

“A felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido” – Maxwell Maltz

Deixe a ansiedade

Mateus 6:25-34

INTRODUÇÃO

1. Vivemos a era da ansiedade. Na maioria das vezes, nem temos razão para ficar ansiosos.
2. Cerca de 40% dos brasileiros apresentam distúrbios do sono, segundo a Academia Brasileira de Neurologia (ABN). Certamente, a ansiedade deve ser uma das causas para que as pessoas não consigam dormir bem.
3. O dicionário Aurélio define ansiedade como “sensação de receio e de apreensão, sem causa evidente”. Ou seja, é “esquecer a cabeça” sem necessidade.
4. Talvez você não seja uma pessoa ansiosa, mas provavelmente já tenha passado por momentos de ansiedade, ou esteja passando por isso agora.
5. Jesus deu quatro conselhos para controlarmos nossa ansiedade.

I – DIFERENCIE O IMPORTANTE DO ESSENCIAL

1. Quando Jesus fala de ansiedade, não trata da preocupação em si, mas do objeto da preocupação – nossas posses – roupas e alimentos (v. 25). A ansiedade surge quando temos medo de perder as coisas que possuímos.
2. Segundo Cristo, nos preocupamos tanto com o que *temos* ou não, porque valorizamos demais os objetos que possuímos. O primeiro passo para nos livrarmos da ansiedade é percebermos que *as coisas desta vida são extremamente pequenas, por maiores que pareçam!*
3. É certo que a saúde é fundamental, que roupas e alimentação não devem faltar em nossa casa. Porém, tudo isso não é mais importante do que Deus em nossa vida. Podemos estar tão ansiosos “pelo que havemos de comer, de vestir” e tantas outras coisas importantes, que nos esquecemos das coisas essenciais, como: orar, ter comunhão com Deus e fazer d’Ele o primeiro em tudo. Devemos perceber *a diferença entre o importante e o essencial!*
4. Existem coisas importantes e outras es-

senciais. A comida é importante; a vida é essencial. As roupas são importantes; o corpo é essencial (v. 25). Da mesma forma, dinheiro é importante; Cristo é essencial. Uma casa é importante; a oração é essencial. A própria vida, por outro lado, é importante, no entanto, a vida eterna é essencial. Quando enxergamos as coisas desta vida do ponto de vista da eternidade, percebemos o quanto são pequenas e que não justificam tanta preocupação.

II – LEMBRE-SE DE QUEM É O SEU DEUS

1. Outra causa da ansiedade é a falta de memória. Esquecemos que Deus cuida de nós. Daí a sensação de solidão, de desamparo. Jesus nos convida a olhar para Aquele que sustenta as aves e veste os lírios (v. 26, 28, 29).
2. Por outro lado, também precisamos trabalhar. Foi o que Paulo disse aos cristãos de Tessalônica (2 Ts 3:10).
3. O ser humano precisa de um Deus que só a Bíblia apresenta: Alguém que seja criador, conhecedor e mantenedor de tudo, mas que nos ame. Com o exemplo das aves e dos lírios, Jesus demonstrou essas duas realidades: Deus é poderoso e amoroso para cuidar até mesmo de detalhes. Para Ele, não somos detalhes. Valemos o sangue do Filho de Deus. Portanto, é lógico que Ele nunca nos desamparár (Sl 127:1, 2; 37:25).
4. Igualmente, nenhuma ansiedade nos dominará, se levarmos nossos pedidos a Deus (Fp 4:6).

III – NÃO SOFRA POR ANTECIPAÇÃO

1. Você já sofreu por antecipação? Podemos nos preocupar com coisas que acontecerão ou não. As crianças querem crescer; os jovens, se formar na faculdade; os adultos, conquistar sonhos, mas tudo ocorrerá somente no momento certo (v. 27).
2. Temos dois tempos: o tempo “natural”, regulado pelas leis da natureza e pelo andamento da vida (Ec 3:1-8); e o tem-

po de Deus. Por isso, vencer a ansiedade também significa aprender a esperar pelos momentos certos. Foi o que Jesus ensinou em Sua própria vida, pois, mesmo sabendo da cruz, viveu cada momento confiando no Pai e deixando para o dia certo a preocupação maior com Sua morte.

IV – NÃO SEJA “MUNDANO”

1. Jesus disse que são os “gentios” que se preocupam muito com os bens materiais (v. 31, 32). Os gentios eram os não-judeus, aqueles que não acreditavam no Deus verdadeiro. Para eles, o que importava era apenas ter coisas.
2. Para Jesus, viver ansioso pelos bens materiais não deve ser a marca de um Filho de Deus. E hoje, isso tem muito mais sentido, pois vivemos a ditadura do consumo, em que se associa a felicidade de alguém a sua capacidade de compra. Além disso, as pessoas já não buscam essencialmente o *ter*, mas o *parecer*. Se, de alguma forma, tiverem alguma coisa que lhes faça parecer ricos e importantes, isso já é o bastante. Pode ser um celular, um carro, um tênis, ou mesmo as roupas. Na verdade, deveriam se preocupar com as coisas celestiais. A parábola do fazendeiro “louco” diz isso (Lc 12:15-21).
3. Um verdadeiro cristão coloca Deus em primeiro lugar (v. 33).

CONCLUSÃO

1. Você tem sofrido com a ansiedade? Suas preocupações são tantas, que você nem consegue refletir nas coisas espirituais? Jesus o convida hoje a parar um pouco, deixar a correria e o barulho para olhar para Alguém que o ama e pode resolver tudo.
2. Controle sua ansiedade aprendendo a esperar enquanto trabalha e confia no cuidado de Deus. **A**

Diogo Cavalcanti é editor associado na Casa Publicadora Brasileira

O filho perdido

Lucas 15:11-32

INTRODUÇÃO

- Essa parábola se encontra apenas no evangelho de Lucas.
- Ela ensina que, desde que haja arrependimento e vontade de mudar, Deus está de braços abertos para perdoar e dar novo começo.
- A parábola apresenta três personagens: o pai e seus dois filhos. O mais moço, pensando que a vida fora da casa do pai fosse melhor, pediu sua parte da herança, deixou o lar paterno, viajou para um país distante e lá gastou toda a sua herança. Após acabar o dinheiro, acabou tendo que cuidar de porcos para sobreviver. Em meio a esses animais, considerados imundos pela lei mosaica, o pródigo “caiu em si”, viu sua real situação e resolveu voltar. Chegando perto da casa de seu pai, este o avistou, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Imediatamente, o pai mandou vesti-lo adequadamente, como a um filho. Colocou sandálias nos pés dele (os escravos é que andavam descalços) e um anel no dedo (do tipo carimbo para selar documentos). Ao fazer isso, mostrou que esse filho poderia novamente negociar com os bens do pai (note que ele já havia gasto sua parte na herança).
- O filho mais velho (moço trabalhador, mas duro de coração) não se alegrou com a volta do irmão, mas o pai lhe disse que era hora de “fazer festa”, pois o perdido fora encontrado. Essa parábola ilustra o trato de Deus com aqueles que se arrependem de seus maus caminhos e resolvem voltar a Ele: Encontrarão os braços divinos para abraçá-los e dar-lhes novamente plenas condições de filhos queridos.

I – O ENGANO DO PECADO: 15:11-16

- A parábola mostra que é inútil a tentativa de buscar a felicidade obtendo e desfrutando coisas como o dinheiro, sexo sem compromisso, drogas e fama. O pródigo tentou “com um saco de dinheiro” comprar a felicidade – 15:12, 13.
- A parábola mostra a transitoriedade das

coisas materiais: uma hora tudo acaba – 15:14.

- A parábola mostra até onde pode levar o pecado: em terra estranha, o moço foi cuidar de porcos para sobreviver (um dos trabalhos mais humilhantes para um judeu) – 15:15, 16.

II – CONDIÇÕES PARA O PERDÃO:

15:17-19

- Reconhecer o erro: ele “caiu em si”, reconheceu que havia trilhado caminhos errados – 15:17.
- Desejo de mudar: “levantar-me-ei..., irei..., e direi” – 15:18. O desejo de mudar de vida é causado pelo Espírito Santo (ver Jo 16:8).
- Confessar: “Pai, pequei..., já não sou digno” – 15:18, 19.

III – COMO DEUS TRATA O PECADOR

ARREPENDIDO: 15:20-32

- Aceita o pecador arrependido como está (o filho pródigo devia estar em estado lastimável: sujo pela lama dos porcos, malcheiroso, cabeludo, barbudo e descalço). Mesmo assim, o pai correu ao seu encontro (algo considerado indigno para um homem de idade avançada como aquele pai), abraçou-o e o beijou – 15:20.
- Perdoa-o e lhe restitui o pleno status de filho: deu-lhe vestes de filho, sandálias de filho e anel de filho (esse último era, como já foi dito na introdução, um tipo de carimbo para que o filho pudesse novamente negociar com os bens do pai). As vestes, aqui, representam a justiça de Cristo que é creditada no momento em que eu O aceito – quando Deus me olha (estando eu trajado com as vestes imaculadas da justiça de Cristo, não vê a mim, mas a Seu Filho. Que imenso privilégio!) – 15:22.
- Comemora: dá um banquete com o que de mais especial havia: o novilho cevado – 15:23, 24. Enquanto o irmão mais velho se aborrece com a volta do irmão perdido (15:25-32), o pai faz festa. Lucas 15:10 diz

que “há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”. Assim também deve ocorrer hoje, quando algum irmão ou irmã errar. Quando ele ou ela voltar, façamos festa.

CONCLUSÃO

- Por que Jesus contou essa parábola? Para mostrar que os pecadores arrependidos são mais que bem-vindos ao reino de Deus (ver Lucas 15:2). E quais são as principais lições da parábola? 1) A felicidade não pode ser encontrada somente em ter coisas e desfrutar delas (são importantes, mas não devemos supor que por tê-las, seremos automaticamente felizes). 2) Só quando fazemos a vontade do Pai celeste e usamos as posses também para o bem do próximo é que podemos encontrar a real felicidade. 3) Quando erro e me arrependo, Deus não fica me cobrando, me lançando em rosto o pecado cometido (quem faz isso é Satanás – o “acusador dos irmãos”). Ao contrário: Deus e o Céu se alegram e fazem festa.
- Apelo: Irmãos, qual é nossa reação quando um irmão ou irmã de nossa igreja erra, se arrepende e volta? Temos a reação do irmão mais velho, do fariseu (“sou melhor do que todo mundo”), fico aborrecido ou faço festa, como fez o pai, que nesta parábola representa Deus? Há aqui algum “irmão mais velho” – correto, mas duro de coração? Se houver, Jesus pode tirar o coração de pedra e substituí-lo por um novo coração, de carne, sensível, cheio de simpatia e consideração. Há, porventura, aqui alguém que se afastou de Deus e teme que, se voltar, não será aceito por Deus nem por Sua igreja? Não se demore mais! Vá, agora mesmo, ao encontro dos braços amorosos do Pai celestial, e tenha seus pecados perdoados e adquira novamente a condição plena de filho amado. Demos graças a Deus por Seu imenso e inesgotável amor! **A**

Ozeas C. Moura é editor na Casa Publicadora Brasileira

Não existe verdade sem amor

Salmo 117

INTRODUÇÃO

- A. Salmo 117 (ler).
- B. Este é o Salmo mais curto da Bíblia. Está exatamente no centro da Bíblia. Coincidentemente, contém o mesmo número de palavras contando regressivamente até Gênesis 1, ou progressivamente até Apocalipse 22.
- C. Porém, mais do que ser o centro do livro sagrado, encerra também um dos pensamentos-chaves da vida cristã.

I. CHAMADO AO LOUVOR

- A. Louvor é o tema central dos salmos; e este salmo contém um chamado ao louvor.
 - a) Louvor quando tudo vai bem.
 - b) Louvor ao passar pelo “vale da sombra da morte”.
 - c) Louvor ao contemplar os céus e as obras das mãos do Senhor.
 - d) Louvor em meio à perseguição.
 - e) Louvor nos momentos de crises e vitórias.
- B. Qual é o motivo de louvor no Salmo 117?
 - a) O verso 2 explica: “Porque mui grande é a Sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do Senhor subsiste para sempre.”
 - b) No original hebraico, a palavra usada para *fidelidade* pode ser traduzida também como *verdade*. Algumas versões colocam *verdade* em lugar de *fidelidade*.
 - c) Neste salmo, Davi apresenta o amor e a verdade de Deus como uma só característica e acrescenta que esse é o motivo pelo qual devemos louvá-Lo.

II. O AMOR NÃO EXISTE SEM A VERDADE, NEM A VERDADE SEM O AMOR.

- A. A maneira extraordinária como a verdade e o amor funcionam em Deus despertava no salmista o desejo de louvá-Lo.
 - a) Quer dizer, Deus ama e justamente porque ama, fala sempre a verdade.
 - b) A mensagem de hoje tem como um dos seus objetivos mostrar-nos que o amor não combina com a mentira.

- c) Nunca diga que você está ocultando a verdade porque ama certa pessoa.
- d) Não pense que a melhor maneira de expressar amor é esconder a verdade de alguém.
- e) *Ilustração*: Um casal adotou uma criança e nunca falou a verdade para ela. A criança cresceu pensando que era filha do casal, mas aos 20 anos de idade descobriu a verdade e ficou revoltada. Quando interrogou os pais por que tinham ocultado a verdade, eles responderam: “Porque amamos você.”
- f) Quem disse que o amor combina com a mentira?
 - B. Ninguém fica triste porque alguém lhe fala a verdade. As pessoas se magoam pela maneira como a verdade é dita.
 - a) A verdade não pode servir de chicote para bater nas pessoas.
 - b) Por isso, em Deus combinam de forma admirável e maravilhosa a verdade e o amor.
 - c) Há pessoas que se orgulham em afirmar: “Eu não tenho papas na língua”. “O que tenho a dizer, digo.” “Comigo não existem meias verdades.” Todas essas expressões servem apenas para destituir a verdade do amor. E quando uma verdade é despojada do amor já não é mais verdade.
 - d) A verdade, mesmo dita com amor, dói; mas é como uma ferida que limpa e sara. Já a mentira pode parecer piedade por fora, mas por dentro é uma chaga podre.

III. SITUAÇÕES PRÁTICAS DA VIDA REAL

- A. O que você faria se escutasse todas as pessoas comentando algo sobre determinada pessoa, sem que ela nada soubesse?
 - a) Ficaria calado, achando que esse não é um problema seu?
 - b) Procuraria a pessoa e diria o que andam falando a seu respeito?
 - c) Como falaria?
 - d) Como você pode combinar, nesse caso, a verdade e o amor?
- B. Um homem morreu e você tem que dar a notícia da morte à esposa. Como faria?

- C. Na Bíblia, encontramos a história de Natã e Davi.
 - a) Natã contou para Davi uma parábola – 2Sm 12:1-7.
 - b) O profeta deixou que Davi proferisse a própria sentença.
 - c) Davi foi confrontado com a verdade cheia de amor.

CONCLUSÃO

- A. Deus é amor e é verdade.
- B. NEle, as duas virtudes combinam tão perfeitamente, que Davi sentiu desejo de louvá-Lo.
- C. Ninguém ficará magoado com você caso o confronto com a verdade, usando o amor.
- D. A cruz do Calvário foi nossa maior vergonha e também nossa glória. Ali estava Deus mostrando nossa verdade: Como somos ruins, cruéis e perversos. Mas ali também estava escrito, com sangue, o Seu amor.
- E. Podemos ir a Jesus hoje, e descansar nEle. A

Alejandro Bullón
Ex-secretário ministerial
da Divisão Sul-Americana

Anotações: _____

Quando a religião adocece

João 2:15 e 16

INTRODUÇÃO

A. Jesus Se preocupou com a religião doente.

a) Ele demonstrou tal preocupação quando expulsou os cambistas do templo.

b) Grande parte do sistema religioso judaico estava doente.

c) O Grande Médico procurou trazer a cura.

B. A Religião pode adoecer.

a) Nem tudo que recebe o nome de “religião” é bom. O que Jesus viu no templo que provocou nEle uma reação tão agressiva?

I. A PERDA DO SENSO DE REVERÊNCIA E RESPEITO POR DEUS

A. Os judeus haviam perdido o profundo senso de respeito e reverência por Deus (João 2:14).

a) Observe cuidadosamente o que Jesus viu quando visitou o templo.

b) Muitos patrões judeus circulavam por ali, indo e vindo.

c) Eles tinham pouco respeito pelo que estava ocorrendo no templo – comunhão com Deus.

d) Eles compravam e vendiam animais, e trocavam dinheiro como se o pátio dos gentios fosse um mercado.

e) Deus determinou que o templo seria um lugar de encontro dEle com os seres humanos e, portanto, não pretendia que se tornasse um covil de ladrões. Queria que fosse um lugar de oração.

Ellen G. White descreve o que Jesus viu: “Ali se podiam ouvir ásperos ajustes de compras, o mugir do gado, o balir de ovelhas, o arrulho de pombos, de mistura com o tinir de moedas e violentas discussões. Tão grande era a confusão, que os sacerdotes eram perturbados, e as palavras dirigidas ao Altíssimo, afogadas pelo tumulto que invadia o templo. Os judeus orgulhavam-se extremamente de sua piedade. Regozijavam-se por causa do seu templo, e reputavam blasfêmia uma palavra proferida em desmerecimento do mesmo; eram muito rigorosos quanto à execução das cerimônias com ele relacionadas; o amor do dinheiro, porém, desfazia todos os escrúpulos. Mal se apercebiam de quão longe tinham sido levados

do original desígnio do serviço instituído pelo próprio Deus” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 155.

B. Os cristãos podem perder facilmente o senso de respeito e reverência por Deus.

À medida que as pessoas caem na rotina de freqüentar a igreja e estudar a Bíblia, elas podem perder de vista a reverência por Deus.

a) O Senhor, Sua Igreja e Seu Livro podem tornar-se objetos de rotina. O próprio Deus pode ser visto como uma pessoa comum.

(1) Isso aconteceu com os filhos ímpios de Eli (1Sm 2:12-17).

b) Jesus extravasou Sua ira quando viu a perda do senso de reverência por Seu Pai.

c) A religião adocece quando o senso do poder e da majestade de Deus se perde em um certo grupo de pessoas.

II. A PERDA DO SENSO DO VALOR DA RELIGIÃO

A. Os judeus haviam perdido de vista o valor de servir ao Senhor.

a) A apresentação de animais e os sacrifícios no templo representavam consagração e entrega por parte do adorador.

(1) Deus queria que os judeus apresentassem o melhor animal de seu rebanho. Isso significava dar o melhor a Deus.

b) Quando Jesus caminhou pelo templo, viu que a religião havia-se tornado barata. As pessoas diziam: “Deixem seus animais em casa e comprem um no templo.”

c) Comprar animais dos mercadores do templo barateava o sistema sacrificial e isso deixou o Mestre irado.

B. Muitos cristãos modernos perderam de vista o custo do sacrifício.

“Enquanto ali, de pé, nos degraus do pátio do templo, Cristo abrange com penetrante visão, a cena diante dEle. Seu olhar profético penetra o futuro, e vê, não somente anos, mas séculos e gerações. Vê como sacerdotes e principais despojam o necessitado de seu direito, e proíbem que o evangelho seja pregado ao pobre. Vê como o amor de Deus seria ocultado aos pecadores, e os homens

fariam de Sua graça mercadoria” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 157.

a) Seguir a Cristo e pertencer à Sua Igreja tornou-se barato.

b) Dietrich Bonhoeffer, pastor de origem germânica durante a II Guerra Mundial, disse que quando Jesus chama um homem para segui-Lo, Ele o chama a morrer para si mesmo. Nada menos que a entrega total satisfaz o Salvador.

III. A PERDA DO SENSO EM RELAÇÃO AOS DE FORA

A. Os judeus haviam perdido o senso da necessidade dos gentios.

a) O local em que os cambistas e os mercados negociavam era o pátio dos gentios.

(1) Este era um lugar dentro da área do templo em que gentios, estrangeiros podiam estar e aprender do Senhor.

(2) No tempo de Jesus, a maioria dos judeus não estava preocupada com os gentios.

(3) Preocupavam-se com os rituais, mas não com a missão dada por Deus. Tal missão deveria servir de bênção às nações.

B. Cristãos modernos podem perder o senso em relação aos de fora.

a) A igreja pode se tornar facilmente um clube exclusivo, cujas preocupações voltam-se somente para seus membros.

b) A religião adocece quando as pessoas voltam-se para si mesmas e se esquecem de olhar ao redor, não percebendo a necessidade dos pecadores.

CONCLUSÃO

A. Como está a saúde de sua aparência cristã?

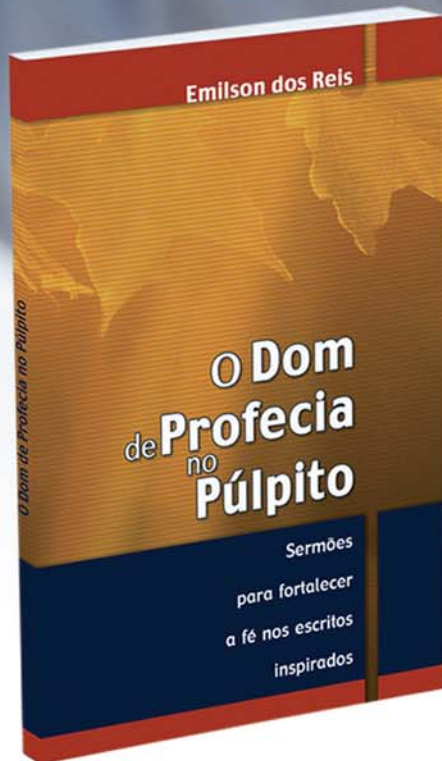
B. Se você não está cuidando dela, vamos fazer um *check-up*.

C. A grandeza e a majestade de Deus o(a) assombra(m)?

D. Ou será que você está pegando atalhos? Está você cumprindo apenas os requisitos mínimos?

E. E o que dizer de sua preocupação em relação aos outros? Vamos manter nossa religião sadia e em constante crescimento. A

Confira alguns livros da Casa que deixarão sua igreja mais fortalecida e motivada



O Dom de Profecia no Púlpito

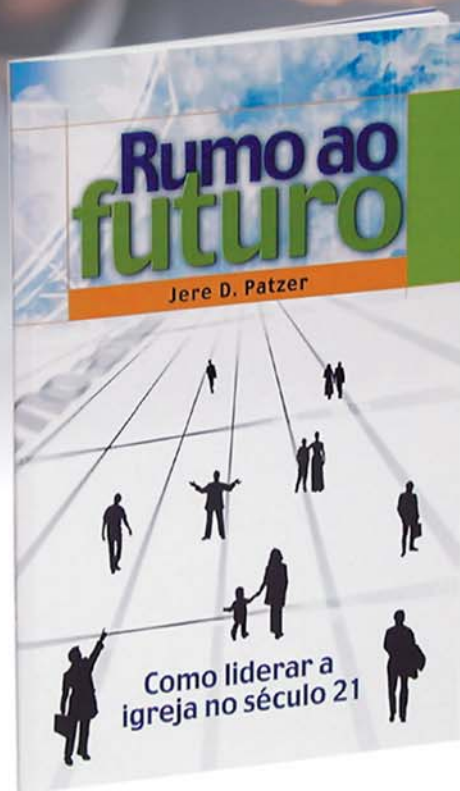
Emilson dos Reis

Contém uma série de 9 sermões que tem como objetivo dar uma clara compreensão do valor do dom profético para a igreja, através de Ellen White.

Chegou a hora de estudar e ensinar aquilo que Deus nos revelou.

Cód. 7955 – Páginas: 128

Formato: 13,7 x 20 cm



Rumo ao Futuro

Jere D. Patzer

O objetivo do autor é dar visão clara e inspiração aos líderes, para que desenvolvam o senso de missão e se capacitem para dirigir a igreja.

Livro repleto de conselhos práticos e estratégias muito úteis para líderes em qualquer esfera da igreja.

Cód. 8149 – Páginas: 123

Formato: 14 x 21 cm



Como Reavivar a Igreja do Século 21

Russell Burrill

Este livro analisa a necessidade urgente de recuperar o senso de comunidade através de grupos relacionais.

É um apelo enraizado na experiência inicial do cristianismo e do adventismo para transformar os pequenos grupos no princípio organizador da igreja.

Cód. 8703 – Páginas: 176

Formato: 13,7 x 20 cm

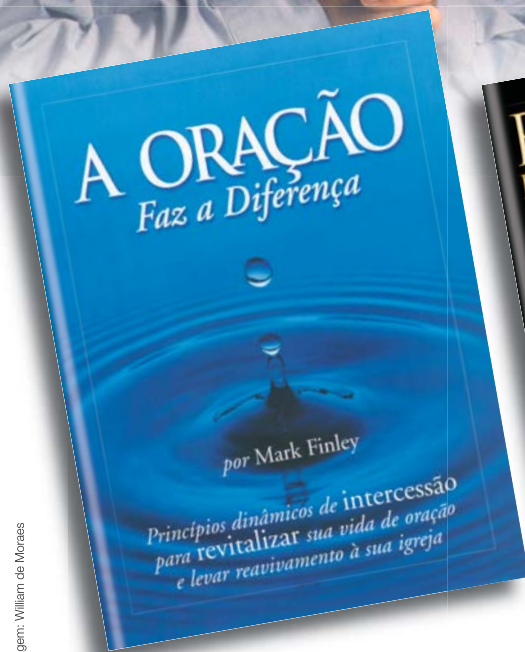
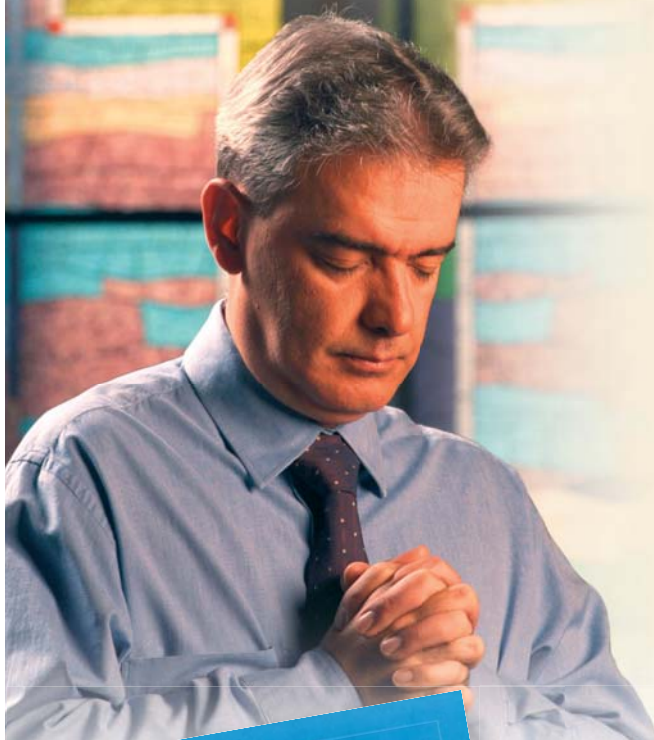
Adquira
hoje mesmo!

Para adquirir, ligue: **0800-9790606***, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Conduza sua igreja ao reavivamento espiritual



A Oração Faz a Diferença

Confira nas páginas desta revista os princípios práticos capazes de transformar sua vida pessoal e de conduzir sua igreja a um reavivamento autêntico e duradouro por meio da oração intercessória.

Cód. 8130 – Pacote com 20 exemplares
Páginas: 24 – Formato: 20,6 x 27 cm

Esperança para um Mundo em Crise

Esta revista mostram que Deus tem a solução para as crises pessoais e globais de nosso planeta. Apresenta promessas reconfortantes de que Cristo virá para estabelecer um reino de justiça, paz e prosperidade para todos.

Cód. 9080 – Pacote com 20 exemplares
Páginas: 32 – Formato: 20,6 x 27 cm

Paz na Tempestade

Veja, nesta revista, uma versão em linguagem atualizada do livro *Caminho a Cristo*, de Ellen G. White. Saiba mais sobre o amor de Deus, como se libertar da culpa, como se tornar uma nova pessoa, como ter alegria no Senhor e muito mais!

Cód. 6189 – Pacote com 20 exemplares
Páginas: 32 – Formato: 20,6 x 27 cm

Para adquirir, ligue: **0800-9790606***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



casa

Vem aí!



casa
on-line
INVERNO

O jeito mais fácil e econômico de fazer suas compras sem sair de casa!

28 e 29 de junho

Sábado, das 19h às 24h. Domingo, das 7h às 24h. Horário de Brasília

Lançamentos



Felipe Braga | Imagens Fotobás



CD Eu Viverei por Ti
Adriana de Carvalho
10 músicas + playbacks
Cód. 10541



CD O Nome de Jesus é Maior
Jeferson Tavares
12 músicas + playbacks
Cód. 10539



CD Creio em Deus
Júlia Camilo
9 músicas + playbacks
Cód. 10428



CD Em meu Lugar
Quarteto Cânticos Vocal
10 músicas + playbacks
Cód. 10265

**Adquira
hoje os
seus!**



CD Retratos de Jesus
Quarteto Athus
10 músicas + playbacks
Cód. 10434



Para adquirir, ligue: **0800-9790606***, acesse: **www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



A necessidade da cruz

Lucas 24:26

“Só aqueles que compreendem ser a cruz o fundamento da esperança para a família humana são capazes de entender o Evangelho ensinado por Cristo.” (*Testemunhos Para a Igreja*, v.8, p. 206).

INTRODUÇÃO

- A.** Esta mensagem não é dirigida àqueles que se escandalizam com a cruz, nem aos incrédulos, nem tampouco aos que se consideram sábios aos seus próprios olhos, tratando tal assunto com leviandade.
- B.** Ao invés disso, essa mensagem é para os que querem partilhar, em certo grau, a atitude daqueles dois discípulos tristonhos, a quem Jesus apareceu na estrada de Emaús. Eles amavam o Mestre. Sabiam que Ele havia morrido, mas não aceitavam Sua morte nem a julgavam necessária.
- a)** Por que Ele tinha que morrer? O Cristo não reconhecido, que caminhava lado a lado com eles, descreveu-os carinhosamente como “nécios e tardos de coração” (verso 25). “Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na Sua glória?”
- b)** Para considerar Sua pergunta em nosso próprio contexto, a cruz era necessária de dois pontos de vista: de Deus e do homem.

I. DO PONTO DE VISTA DE DEUS

- A.** A cruz era necessária para revelar a avaliação de Deus em face da vida humana.
- a)** Nos dias de Jesus, pouco valor se atribuía à vida humana.
- (1) Crianças não desejadas eram doadas.
- (2) Um escravo podia ser morto pelo seu senhor, e não se questionava a respeito disso.
- (3) Déspotas como Nero iluminavam seus jardins com tochas humanas.
- B.** Em nossos dias, pouco valor continua a ser dado à vida humana.
- a)** Este é um motivo para as guerras.
- b)** Isso torna possível a pobreza, a miséria e as injustiças sociais.
- C.** Mas a vida tem valor.
- a)** Aos olhos de Deus, a vida é de valor inestimável.
- b)** A morte de Seu Filho na cruz comprova isso.
- c)** O valor da vida humana não foi subestimado quando Deus Se dispôs a dar Seu único Filho para nos salvar.

D. A cruz era necessária para revelar a essência do caráter de Deus.

- a)** “Deus é amor” (1Jo 4:8 ú.p.).
- b)** Outra vez, João diz: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (4:10).
- c)** Jamais poderíamos compreender isso sem a cruz. Paulo declara em Romanos: “Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (5:8).
- (1) A cruz revela Deus em Seu amor infinito.
- (2) A cruz revela Deus não como um Deus de vingança, déspota, ou juiz sem misericórdia, mas como um amável Pastor trilhando o caminho do sofrimento e da morte em busca da ovelha perdida.

E. A cruz era necessária para revelar como Deus considera o pecado.

- a)** Definimos pecado como erros, fraquezas, deslizes e complexos.
- (1) O que é pecado?
- (2) Quão terrível é o pecado?
- (3) *Ilustração.* Um pastor encontrava-se na sala de espera de um hospital, em companhia de um pai ansioso, cuja filha passava por uma cirurgia. No momento seguinte, apareceu o cirurgião e descreveu como havia ocorrido a operação que acabara de fazer. A incisão media mais da metade ao redor do pequeno corpo. Uma costela havia sido removida e um nervo havia sido extraído. Depois que o médico saiu, o pai virou-se para o pastor e disse: “Se tudo isso foi necessário para que minha filha ficasse bem, então ela estava terrivelmente enferma.” O mundo encontra-se terrivelmente doente. Somente o sangue de Cristo é capaz de curá-lo.

II. A CRUZ ERA NECESSÁRIA DO PONTO DE VISTA DO HOMEM

- A.** Não existe salvação sem a morte intercessória de Cristo; não existe esperança fora do Seu sacrifício. A cruz é necessária a todos nós. Ela é o poder de Deus (1Co 1:18).
- B.** A cruz é o poder de Deus para desafiar nosso coração pecaminoso.

a) Disse Jesus: “E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo” (Jo 12:32).

b) Nada a não ser a cruz poderia ter tal poder de atração.

c) Paulo fala de Cristo nos termos mais pessoais quando se refere a Ele como “o Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:20 ú.p.).

d) Ter alguém disposto a morrer por nós é uma experiência emocionante; e quando acontece, a experiência pode ser traumática.

(1) *Ilustração.* Um caçador e seu cachorro separaram-se temporariamente. Quando o caçador tentou atravessar uma corrente de águas turbulentas em um bote frágil, a embarcação virou. Naquele exato momento, o cachorro pulou nas águas revoltas para salvar seu dono. O caçador, ao ser levado pela correnteza, conseguiu agarrar-se ao galho de uma árvore e chegar até a margem. O cão, porém, não teve tanta sorte. Da margem, o dono observou o cachorro sendo levado pelas águas, mas não pôde fazer nada. Mais tarde, ele disse: “É desafiador alguém morrer por você, mesmo que seja um cachorro.” Mas considere isso: O Filho de Deus nos amou e deu Sua vida por nós.

C. A cruz é o poder de Deus para nos purificar de nossos pecados

a) O Novo Testamento é mais enfático neste ponto e não apresenta meias palavras sobre a expiação dos pecados. O ato da expiação é apresentado de modo simples, claro, enfático.

(1) Paulo diz (2Co 5:14 ú.p.; Ti 2:14 p.p.).


(2) O escritor de Hebreus declara “sem derramamento de sangue, não há remissão” (9:22 ú.p.).

D. A cruz é o poder de Deus para nos mudar.

a) Em 2 Coríntios 5:17, Paulo chega à seguinte conclusão: “Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”

CONCLUSÃO

A. Jamais questionemos os caminhos de Deus nem Seu amor por nós.

B. A cruz era necessária para Ele, e é para nós. “Louvado seja o Senhor pela cruz!” 

Você pode ter uma família feliz

Mateus 6:33

INTRODUÇÃO

1. Pode ser que haja em sua mente uma pergunta sobre o valor de se estabelecer um alvo para que a família seja feliz.
 - a) A “felicidade”, como o mundo a considera, certamente não é o alvo do evangelho para nossa vida. A obediência a Deus deve sempre preceder os “prazeres transitórios do pecado” (Hb 11:25).
 - b) Se definirmos felicidade como sentimento de bem-estar, de contentamento, de propósitos prazerosos e realização, então pode-se dizer que isso é tudo o que a maioria das pessoas procura na vida.
2. Nos versos a seguir, Jesus não dispensou a necessidade de satisfazer desejos superficiais, mas aqui o foco principal é como uma pessoa e uma família podem encontrar a verdadeira felicidade. Não temos que ficar ansiosos em nossa vida diária, embora com muita frequência, fiquemos (versos 25, 27, 28, 31 e 34).
3. Há um modo de encontrar a felicidade em nossa vida. E Jesus quer que a encontremos. Mas primeiro temos que reconhecer que podemos perdê-la, em um esforço extremo para ganhá-la para nossa família.

I. COMO PODEMOS PERDER A OPORTUNIDADE DE TER UMA FAMÍLIA FELIZ

1. Quando nunca estamos satisfeitos com o que temos.
 - a) É muito bom que sejamos pessoas de visão e antecipemos o futuro, mas não percamos o sabor do momento e as cores do presente.
 - (1) A felicidade não é algo mágico na existência, que você tem que procurar sempre do outro lado da montanha.
 - (2) A felicidade é um processo que vai acontecendo ao longo do caminho, durante a vida.
 - (3) Pessoas que procuram a felicidade do outro lado da montanha são aquelas que tentam encontrar um pote de ouro no fim do arco-íris: Jamais chegarão lá.
 - b) A verdade trágica é que muitas famílias passam o tempo todo procurando a felicidade pensando que ela está em algum outro lugar.
 - (1) Não perca o dom precioso que o sorriso de uma criança pode trazer hoje.

- (2) Não perca a enorme surpresa que as perguntas de uma criança podem provocar em seu espírito.
- (3) Não desperdice o dom do amor que sua esposa ou marido lhe ofertam hoje.
- c) Você perderá esses belos momentos se não estiver atento!
2. Quando damos valor excessivo à felicidade, perdemos a oportunidade de ter uma família feliz.
 - a) Se você preferisse ser feliz a ser dedicado, se preferisse ser feliz a ser corajoso, se preferisse ser feliz a ser responsável, se preferisse ser feliz a ser correto, então você jamais seria feliz.
 - b) Maridos e esposas que valorizam a felicidade mais do que o sincero esforço de se manterem unidos em fidelidade e amor, não serão felizes por muito tempo.
 - c) Pessoas que procuram a felicidade em um casamento ou em um romance após o outro, estão sendo enganadas por acreditarem que a felicidade é um dom que alguém pode dar a outro. Na verdade, a felicidade vem de dentro.
3. Perdemos a oportunidade de ter uma família feliz quando não estamos dispostos a fazer a vontade de Deus.
 - a) Se não buscarmos em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça, Ele não poderá conceder os desejos de nosso coração (Mt 6:33).
 - b) A vontade de Deus nem sempre nos leva ao desempenho de tarefas fáceis ou nos dá sorrisos e muitas risadas.
 - (1) Às vezes, quando buscamos servi-Lo, caminhamos com Ele através da escuridão e do sofrimento ou nos lugares mais distantes da rejeição e da dor.
 - (2) Mas o testemunho dos cristãos tem demonstrado que a lealdade e obediência à Sua vontade trazem satisfação e alegria.
 - (3) Ouça o que Paulo diz em Romanos 8:18.

II. COMO PODEMOS TER UMA FAMÍLIA FELIZ

1. Podemos ter uma família feliz quando compreendemos que a vida é mais do que coisas materiais (Mt 6:25).
 - a) A vida é mais do que comida, bebida, roupas e abrigo.
 - (1) Importantes como possam ser, essas coisas não são o alvo principal de nossa vida. Parece ironia o fato de que muitas congregações

cristãs discutem comida, vestuário e casas como símbolos de *status*, enquanto o tema do debate para a maior parte da população do mundo é sobre como sobreviver.

- (2) Não se trata apenas de uma questão de comida, mas ir aos restaurantes certos! Não é só um *jeans*, mas um *jeans* de grife! Não é apenas uma casa, mas é o local em que você sempre sonhou morar! Deus nos livre da desculpa de que podemos dar bem pouco porque nossas contas são muito altas. A maioria dos habitantes do mundo nem se pode dar ao luxo de ter contas para pagar!
- b) Uma família feliz enfatiza que as necessidades e os desejos da vida motivam-na para o trabalho, e os recursos devem ser usados com parcimônia, mas eles não são consumidos por uma paixão compulsiva por quinquilharias e brinquedos caros... nem ficam ansiosos a respeito das coisas essenciais da vida. Jesus nunca disse: “Não se preocupem com a comida e o vestuário porque eles não são importantes.” Ele disse bem o contrário.
 - (1) Nos versos 32 e 33, Jesus afirma que o Pai sabe que precisamos de todas essas coisas e Ele as proverá para nós! Elas são importantes, por isso Deus não deixará as provisões necessárias inteiramente por nossa conta. Ele quer prover para aqueles que Lhe pertencem!
2. Podemos ter uma família feliz quando encontramos o propósito que Deus tem para ela (Mt 6:33).
 - a) Quando uma família vê a si mesma como uma unidade de amor e serviço que podem ser oferecidos a Deus para bênção e salvação do mundo, essa família encontrou o caminho da felicidade. Felicidade é o que acontece em nosso caminho quando estamos fazendo a vontade de Deus!
 - b) Uma família é feliz quando se dedica a buscar o reino de Deus em primeiro lugar.

CONCLUSÃO

Sua família pode ser feliz. Mesmo que não seja fácil, é possível. Vocês não serão felizes todos os dias – haverá tempos difíceis em que atravessarão traumas dolorosos – mas, pela graça de Deus, até mesmo os momentos de tempestade podem contribuir para a crescente alegria e felicidade quando crescerem juntos. **A**



Divulgação

Jolivê Chaves
Diretor do Ministério
Pessoal da Divisão Sul-
Americana

Vem aí o Projeto Impacto Esperança



A Divisão Sul-Americana (DSA), em conjunto com as doze Uniões que fazem parte de seu território, está organizando para o mês de setembro o **Projeto Impacto Esperança**. A idéia é mobilizar nossas mais de vinte mil congregações e os dois milhões e seiscentos mil membros para, em um só dia, causar um profundo impacto na sociedade, através de várias ações que apontem para a grandiosa esperança. Sem dúvida, essa esperança é o retorno de Cristo. Nela consiste nossa definitiva esperança!

O projeto está sendo elaborado tendo em vista o cumprimento dos quatro desafios de fé para os últimos dias, descritos por Ellen White:

1. UM MOVIMENTO DE MASSA

“Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial” (*Serviço Cristão*, p. 42).

2. UMA OBRA URGENTE

“O Senhor chama Seu povo a trabalhar – trabalhar zelosa e prudentemente – enquanto durar o tempo da graça” (*Serviço Cristão*, p. 79).

3. UMA OBRA PARA TODOS

“Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside” (*Serviço Cristão*, p. 18).

4. AÇÃO CONCENTRADA

“Tem de haver uma ação concentrada. ... Temos que conjugar esforços” (*Serviço Cristão*, p. 75).

Os textos citados descrevem um movimento de massa, executando uma obra urgente, que deve envolver todos os membros da igreja, através de uma ação concentrada. O **Projeto Impacto Esperança** se propõe a ajudar a igreja a cumprir esses quatro desafios, seguindo o seguinte plano:

SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 2008

- Distribuição de vinte milhões de *Revistas sobre a Volta de Cristo*;
- Colocação de um milhão de adesivos em automóveis com mensagens sobre a Volta de Cristo;
- Apresentação de dez mil outdoors;
- Cobertura ao vivo em toda América do Sul pela TV, Rádio Novo Tempo e Internet;
- Mensagem ao vivo pela manhã, através do canal executivo para as igrejas.

Logicamente, nesse sábado especial haverá o grande im-

pacto, mas várias atividades precederão esse sábado e outras continuarão acontecendo após o dia do impacto, para a consolidação do trabalho:



SÁBADO ANTERIOR: 30 DE AGOSTO DE 2008

- Realização da *Jornada de Oração Intercessória* em favor dos que serão visitados (amigos, familiares, ex-adventistas e novos membros);
- Organização de Duplas Missionárias, para a distribuição das revistas;
- Os outdoors já devem estar na rua e os carros adesivados;
- Programa especial na TV Novo Tempo em português e espanhol para divulgar o evento.



SEMANA SEGUINTE AO SÁBADO DO IMPACTO: 7 A 13 DE SETEMBRO DE 2008

- Reunião especial de *Pequenos Grupos convidando esses novos amigos*. O tema de estudo no Pequeno Grupo nessa semana será sobre o mesmo assunto: A volta de Cristo como 'a grande esperança';
- Dia do Amigo, no sábado 13 de setembro*. É a oportunidade de trazer esses amigos à igreja para tocar seu coração;
- Fortalecer a *Classe Bíblica da igreja* para continuar o trabalho com esses amigos.



O *Impacto Esperança* está tendo ampla divulgação através de todas as nossas revistas, lição da Escola Sabatina, internet, rádio e televisão. Uma das atividades mais importantes de divulgação e treinamento para esse evento ocorrerá no dia 20 de maio. Nesse dia, a liderança da igreja na Divisão Sul-Americana promoverá um treinamento para pastores e membros, via satélite, através do canal executivo.



Todos os departamentos e instituições da igreja estão envolvidos neste projeto. Estão sendo feitos esforços para que seja um evento que marque de maneira bastante positiva, tanto pelo envolvimento dos membros como pela oportunidade que se abre para que milhões de pessoas depositem sua esperança no breve retorno de Cristo. A revista que será massivamente distribuída abordará a Volta de Cristo como a esperança definitiva para os problemas humanos. Esperança para as crises sociais, familiares, os traumas emocionais, a morte, a corrupção e a crise ecológica do Planeta.

Lembre-se: sua participação no *Projeto Impacto Esperança* será fundamental, tanto por meio das orações como pelo envolvimento pessoal. É a sua vez de dizer como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6:8).

Foto: William de Moraes

Pode um solteiro ser diácono ou ancião?

Essa questão é tratada em diversas passagens bíblicas. Primeiramente, em 1 Timóteo 3:2 diz: “É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar.” Depois, no verso 12: “O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.” Mais adiante em Tito 1:6: “alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.” Essas três passagens têm sido interpretadas por alguns para indicar que o ancião ou o diácono devem ser pessoas casadas.

O assunto não é a condição marital do ancião ou diácono, mas sua pureza moral e sexual. Essa qualificação encaixa a lista porque os líderes são mais vulneráveis nessa área. Algumas pessoas pensam que a expressão “marido de uma só mulher” significa que diáconos devem ser casados. Mas isso não é correto. Em grego, a frase “marido de uma só mulher” literalmente se lê: “homem de uma mulher”. Para um homem ca-

sado ser considerado apto para uma posição de liderança na igreja, ele deve ser comprometido com sua esposa. Essa qualificação está tratando da fidelidade no casamento e da pureza sexual; não do casamento como uma exigência. Se fosse assim, o homem teria que ser casado e pai, porque a segunda metade de 1 Timóteo 3:12 declara que é preciso que o diácono “governe bem seus filhos e a própria casa”. Devemos interpretar dessa forma: se um homem é casado, ele deve ser fiel à esposa; se ele tem filhos, deve governá-los bem.

Alguns pensam que esse requerimento exclui homens solteiros da liderança da igreja. Mas se essa fosse a intenção de Paulo, ele teria desqualificado a si mesmo (1Co 7:8). O homem de uma só mulher é alguém totalmente devota-

do a sua esposa, mantendo-lhe singular devoção, afeição e pureza sexual. Violar isso é deixar de ser “irrepreensível” (Tt 1:6, 7). O apóstolo Paulo elogia o estado de solteiro porque ele possibilita mais dedicação ao serviço do Senhor (1Co 7:32-35). Por que Paulo teria restringido homens de posição de liderança da igreja quando ele acreditava que “quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor” (v. 32)? Nos primeiros nove versos desse capítulo, Paulo estabelece que, tanto a vida de casado como a de solteiro são boas e justas diante do Senhor. O ancião ou o diácono podem ser casados ou solteiros, contanto que preencham as qualificações de religiosidade assinaladas nas epístolas de 1 Timóteo e Tito. ▲

(Extraído da *Elder's Digest*, março 2008)



Perry Hamer/Fotostock



Otimar Gonçalves
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão Sul-
Americana

Deus precisa de líderes

“Liderança é o que somos.” James Hunter

Ao analisar essa significativa e interessante definição de James Hunter, concluí que liderança é uma vida de serviço a Deus através de nosso trabalho em favor do próximo. Aprendi também que a essência da liderança nada mais é do que nosso caráter em ação, de modo que liderança eclesial tem tudo que ver com nosso “ser”. A pergunta inevitável é: a rigor, o que é que eu sou mesmo? Portanto, a maior e mais urgente necessidade de nossa igreja, em todos os níveis, é receber o poder do Espírito Santo, ou a chuva serôdia, para transformar diariamente nosso “ser” em líderes serviais; e a segunda maior necessidade, é a de líderes ou da formação contínua de novos líderes.

Em geral, liderança é uma necessidade básica para a sobrevivência e o crescimento de qualquer grupo organizado, seja ele no reino animal ou no mundo ra-



Foto: William de Moraes

cional, inteligente e pleno de livre arbítrio – o mundo dos seres humanos. Portanto, é preciso que o líder desenvolva certas habilidades para que possa obter êxito na sua função. Para Oswald Sanders, a maior virtude de um líder “é a integridade pessoal” (*Liderança Espiritual*, p. 57). Outra característica muito forte da chamada liderança moderna é que as pessoas primeiramente aceitam o líder para depois aceitar sua voz de comando e seus planos.

Diante dos novos desafios de liderança próprios do século 21 quais seriam as virtudes ou as qualidades imprescindíveis de um líder moderno?

Antes de responder essa pergunta, há outra questão bastante interessante que comumente é feita nos meios acadêmicos: O líder nasce ou se faz? Isso sem nos esquecermos de que há outro ponto relevante: afinal, que estilo ou tipo de liderança é mais eficaz? Saiba que estou falando de liderança religiosa ou eclesial e não de liderança no contexto secular, embora a maioria dos princípios sejam equivalentes.

Permita-me expor três importantes aspectos da liderança religiosa:

1 – Amar de maneira incondicional a pessoa de Jesus – Amar a Jesus é uma atitude espiritual e inteligente que nós, na qualidade de líderes cristãos, assumimos cada dia. Jesus é a figura dominante da história da humanidade. Um dos conceitos mais interessantes de liderança é: liderar é influenciar. Conseqüentemente, surge a pergunta: Que pessoa mais influenciou em toda a História? Só tenho uma resposta, bem rápida e pragmática: Jesus! Basta dizer que Ele tem mais de dois bilhões de seguidores. Cristo dividiu a História em duas fases: *antes de Cristo* (a.C) e *depois de Cristo* (d.C); e Seu “impê-

rio” foi construído tendo como base as forças do amor e da humildade, usando doze homens com muitas limitações intelectuais e administrativas.

Sempre que ouvimos ou falamos de liderança em nossas escolas e igrejas, vem à nossa mente a palavra “qualidade”. Penso que, até agora, temos usado a palavra errada. Acredito que a palavra ideal seja “habilidade”, uma vez que ninguém nasce líder.

Alguém disse que o poeta nasce, e o orador se faz. Quero parafrasear, dizendo que o poeta nasce, porém, o líder se faz. A liderança é formada por um conjunto de habilidades adquiridas ao longo da carreira em liderança. Pergunto a mim todos os dias: que tipo de líder eu e você somos? Que estilo de liderança temos exercido sobre nossos liderados? Uma coisa é certa: sem amor incondicional pelos liderados, não existe liderança eficaz e muito menos, cristã. Tome o propósito de amar muito mais seus liderados.

2 – Amar o próximo independentemente de quem ele é, e procurar o desenvolvimento integral do mesmo como ser humano – Quem lidera, exerce liderança sobre alguém. O foco da liderança são as outras pessoas. Que tipo de liderança temos desenvolvido em nossa igreja? Há vários estilos ou tipos de liderança, eis alguns deles: O *democrático*, em que a participação do grupo forma e sedimenta a base das decisões; há também o *autoritário* ou *ditatorial*, em que as decisões são tomadas basicamente por uma só pessoa – esse estilo é bastante usado no meio militar; é possível que alguns líderes ainda prefiram o tipo *laissez-faire*, em que o líder permite que o andamento natural das situações determine as tomadas de decisões.

No entanto, o melhor estilo de liderança me parece ser o *situacional*, em que o modo de liderança a ser usado é determinado pela situação de cada momento, sem a omissão do líder. Na realidade, o modelo *situacional* é uma mescla dos demais estilos. Porém, para nós cristãos, a grande diferença está na iluminação do Espírito Santo no momento da tomada de decisões.

Liderar é o processo de influenciar pessoas para que elas dêem o melhor de si onde forem colocadas, tanto como líderes ou como liderados. Para o pastor Jere Patzer, “líder é uma pessoa que leva outras pessoas a lugares em que elas não conseguiriam chegar por si mesmas” (*Rumo ao Futuro*, p. 57). Em nossa igreja, o primeiro dever de qualquer líder é a formação contínua de novos líderes. Será que você está formando novos anciãos ou novos líderes? Não se esqueça de que, para liderar bem os outros, é necessário liderar primeiro a si mesmo.

Amar o próximo não significa ser condescendente com erros ou fracassos de nossos liderados. No espírito cristão e em particular, use a tática de chamar a atenção dos que erram, e experimente elogiar os acertos em público.

O bom líder precisa extrair de cada pessoa o seu melhor. Quem não está disposto a amar os liderados, independentemente do retorno de cada um deles, é bem possível que ainda não esteja preparado para ser o líder que Deus precisa. Não se esqueça de que Jesus é nosso modelo supremo em liderança e que “nós O amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19).

3 – Buscar o equilíbrio em tudo que fizer na vida – Creio que a maior virtude, qualidade ou habilidade de um líder, seja ele político, pastor, ancião,

ou militar, é o equilíbrio. Quando falta equilíbrio na tomada de decisões, as falhas começam a surgir. Veja o que disse o general Norman Schwarzkoff, especialista em liderança militar: “Noventa e nove por cento das falhas de liderança são falhas de caráter” (*Como se Tornar um Líder Servidor*, p. 80). Se há tantas falhas nos líderes por falta de equilíbrio, onde obter essa virtude tão necessária para se tornar um líder de êxito?

O equilíbrio era considerado a virtude áurea dos gregos. Levar uma vida de liderança equilibrada, na igreja, só será possível mediante absoluta dependência do Espírito Santo. Veja o que diz Ellen G. White: “O apetite e as paixões devem ser restringidos e postos em sujeição ao domínio de uma consciência esclarecida, para que o intelecto seja equilibrado” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 574).

Ser um líder equilibrado significa ser um líder usado por Deus, porque o equilíbrio é uma virtude divina que obtemos mediante um grande esforço físico, mental e espiritual: “Há uma íntima relação entre a mente e o corpo, e, a fim de atingir-se uma elevada norma de alcance moral e intelectual, devem ser atendidas as leis que governam o nosso ser físico. Para se conseguir um caráter forte e bem equilibrado, tanto as faculdades mentais como as físicas devem ser

exercitadas e desenvolvidas” (*Patriarcas e Profetas*, p. 601).

Deus necessita urgentemente de líderes que busquem incansavelmente ser equilibrados em cada ação, em cada atitude e em cada decisão. Ser um líder equilibrado significa valorizar as ações entre trabalho e família. Ser um líder equilibrado significa tomar decisões com o menor prejuízo para ambas as partes. É ouvir os dois lados de uma questão antes de tomar qualquer decisão na comissão da igreja. É se desculpar ou pedir perdão quando se comete um erro. Ser um líder equilibrado representa liderar por preceito e exemplo. O Dr. Albert Schweitzer, famoso missionário na África, pronunciou uma frase extremamente relevante sobre liderança exemplar quando disse: “O exemplo não é a maneira principal de influenciar os outros. É a única maneira

possível” (*Como se Tornar um Líder Servidor*, p. 123).

Deus precisa de você meu estimado líder. Se você já amava a Jesus, ame-O mais intensamente. Se você já amava seus liderados, ame-os ainda mais. E se você tem sido um líder equilibrado, continue nessa grande virtude, assim como os gregos que se consideravam os povos mais sábios da Terra.

Não se esqueça de que liderança não é uma questão de estilo, mas de substância, ou seja, liderança é aquilo que cada um de nós tem dentro de si – liderança é o que somos. Não se esqueça de que nada lidera melhor do que o próprio exemplo. Sigamos o conselho inspirado do apóstolo Paulo quando disse: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5:18). Se estivermos cheios do Espírito de Deus, seremos líderes excepcionais, porque as decisões que tomarmos serão definidas por Deus e não por nós mesmos. **A**



Foto: William de Moraes

Os remidos no Céu verão a Deus Pai?

Algumas pessoas alegam que os remidos jamais verão a Deus Pai, pois o apóstolo Paulo diz que Deus “habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver” (1Tm 6:16), e o apóstolo João acrescenta que “ninguém jamais viu a Deus” (Jo 1:18; 1Jo 4:12). Se isolarmos o conteúdo desses textos do consenso das Escrituras, poderemos ser tentados a assumir indevidamente que Deus é invisível a todas as Suas criaturas, mesmo aos seres que nunca pecaram. Mas, para entendermos melhor o assunto, devemos reconhecer que, no Jardim do Éden, Adão e Eva mantinham plena comunhão com a Divindade, inclusive com Deus Pai. No entanto, “desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem”, pois “o Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 366). Portanto, os textos acima mencionados devem ser compreendidos no contexto do pecado. Como “Deus é fogo consumidor” para o pecado (Hb 12:29), se seres humanos pecaminosos O vissem, seriam por Ele destruídos.

Por outro lado, existem várias declarações bíblicas que falam a respeito de Deus como sendo visto pelos remidos no Céu. Por exemplo, o apóstolo João afirma que, quando Deus Se manifestar, “seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é” (1Jo 3:2, 3); e que os servos de Deus “O servirão” e “contemplarão a Sua face” (Ap 22:3, 4). Embora a *manifestação* de Deus possa se referir à segunda vinda de Cristo, a *contemplação* da face de Deus parece algo mais amplo do que a comunhão apenas com Cristo. Mas, a realidade da contemplação de Deus Pai é confirmada nas seguintes palavras de Cristo: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8). Nessa declaração, Cristo não estava Se referindo apenas a Si mesmo, que já estava sendo visto pelos Seus discípulos, e sim a Deus Pai.

Nos escritos de Ellen G. White encontramos várias ocasiões em que ela se refere a Deus Pai como sendo visto pelos remidos no Céu. Por exemplo, no livro *O Maior Discurso de Cristo*, p. 27, ela afirma: “Os puros de coração vivem como na visível presença de Deus durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. E também O verão face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. ‘Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face’ (1Co 13:12).” Já em *O Grande Conflito*, p. 676, 677, aparece a seguinte declaração: “O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ‘Agora vemos por espelho em enigma’ (1Co 13:12). Contempla-

mos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de separação. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.” E em *Testemunhos para a Igreja*, v. 8, p. 268, a Sra. White comenta Apocalipse 22:4 de forma ainda mais explícita: “E qual é a felicidade do Céu senão a de ver a Deus? Que maior júbilo poderá ter o pecador salvo pela graça de Cristo do que contemplar a face de Deus, e tê-Lo por Pai?”

Além disso, a Sra. White nos adverte a respeito de distinções especulativas entre as Pessoas da Divindade: “Os sentimentos dos que andam em busca de avançadas idéias científicas, não são para confiar. Fazem-se definições como essas: ‘O Pai é como a luz invisível; o Filho é como a luz corporificada; o Espírito é a luz derramada.’ ... Todas essas definições espiritualistas são simplesmente nada. São imperfeitas, inverídicas. ... O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais (*Evangelismo*, 614).” Quaisquer distinções entre as Pessoas da Divindade, como as mencionadas acima, acabam distorcendo os atributos divinos. Portanto, existem suficientes evidências bíblicas e nos escritos de Ellen White para crermos que Deus Pai é “invisível aos olhos mortais”, mas não aos seres imortais, e que os remidos no Céu realmente “contemplarão a Sua face”. **A**



Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Como observar o sábado? – Parte 3

Esta é a última parte do documento intitulado: “A Verdadeira Observância do Sábado”, votado pela igreja mundial e aprovado pela Divisão Sul-Americana.

Os tópicos apresentados nas edições anteriores foram: propósito; pontos importantes; o lar, a família e o sábado; a observância do sábado e as atividades recreativas; a observância do sábado e as atividades da igreja local; a observância do sábado em nossas instituições de saúde. Nesta edição, portanto, está a parte final do documento.

A observância do sábado nas instituições médicas não-adventistas

1) Embora seja essencial que, no sábado, se realize o serviço mínimo vital para se manter o bem-estar e conforto dos pacientes, adventistas que trabalham em instituições não-adventistas, em que a rotina do dever e as atividades no sábado são similares às dos demais dias da semana, encontram-se sob a obrigação moral de recordar os princípios que regem todas as nossas atividades sabáticas. Espiritualmente falando, o fato de trabalhar em uma instituição médica não significa que um adventista esteja livre, para realizar, no sábado, todas as atividades profissionais ou boa parte delas, nem o exime de sua obrigação moral de observar biblicamente o dia do Senhor.

2) Adventistas que trabalham em instituições médicas não-adventistas, onde a santidade do sábado não é respeitada, podem solicitar um horário que os libere do trabalho no sábado, ou tratar de trocar planos com outros empregados.

3) Se um adventista que trabalha em uma instituição médica não-adventista não consegue fazer algum desses arranjos para liberar-se do trabalho no sábado, deve

fazer de sua lealdade às exigências de Deus sua prioridade, e abster-se do trabalho rotineiro.

4) Entendemos que só em casos de epidemia, desastres, calamidades, ou situações de emergência, nossos irmãos serão levados a prestar serviço humanitário, próprio do trabalho médico ou paramédico.

A observância do sábado nas instituições educacionais adventistas

1) Os colégios adventistas com internato desempenham um importante papel na formação de hábitos corretos de observância do sábado nas futuras gerações de membros da igreja. Os seminários e universidades desempenham o mesmo papel ao moldar o pensamento da classe ministerial e profissional da igreja. Portanto, é importante que nessas instituições seja dado o exemplo, tanto na teoria como na prática, da santidade do sábado e sua observância.

2) Cada instituição de ensino deve preparar-se adequadamente para receber o sábado, marcando nitidamente o começo e o término das horas sabáticas. E, como a instituição funciona como sendo uma família, deve, como toda família adventista, fazer somente aquelas tarefas vitais, imprescindíveis para a “manutenção” da vida de seus alunos internos. Para isso, ela deve confiar os serviços mínimos a voluntários, e poupar as pessoas que são pagas para fazer esse mesmo trabalho durante a semana.

3) Os cultos devem ser inspiradores, modelo daquilo que se espera sejam os cultos nas igrejas. As atividades

programadas para o sábado à tarde devem ser adequadas ao dia, estruturando todo o programa semanal para que o sábado seja o clímax da semana e um dia de verdadeiro regozijo.

4) As vendas no refeitório devem ser totalmente eliminadas. Cada instituição deve estabelecer para os pais de alunos e outras visitas normas de pagamento fora das horas do sábado.

5) Os colégios devem cuidar também de santificar o sábado nas viagens de promoção ou de visitas a outras igrejas. Deve-se evitar usar as horas do sábado para viajar com o fim de apresentar um programa em outra igreja durante o sábado; ou, em outra localidade, no sábado à noite.

6) Os seminários têm o dever de ajudar os futuros pastores, que modelarão a vida dos membros das igrejas, a formar uma sólida filosofia sobre a observância do sábado. Esse é um dever iniludível de todos os seminários e colégios.

7) Às vezes, os adventistas que estudam em instituições não-adventistas enfrentam o dilema de não violar a santidade do sábado e perder o ano de estudos; ou violar sua consciência. Os mesmos devem fazer arranjos com os professores. Quando necessário, a igreja deve interceder, perante as autoridades educacionais correspondentes, para conseguir que os exames do sábado se realizem em outro dia.

A observância do sábado em empregos seculares e outras situações:

1) A experiência tem demonstrado que há trabalhos que, embora sendo lícitos, não permitem adorar ao Criador com liberdade durante o sábado. Por isso, os adventistas devem evitar aqueles empregos que, mesmo essenciais para o funcionamento de uma sociedade tecnologicamente avançada, podem oferecer problemas insuperáveis quanto à observância do sábado.

2) Os que trabalham em “serviços essenciais” devem atentar cuidadosamente aos princípios bíblicos da observância do sábado, no que diz respeito a essas atividades. Devem perguntar-se, constantemente, como o fez Paulo em sua viagem à Damasco: “Senhor, que queres que eu faça?” Deus ajudará os crentes a discernir Sua vontade e lhes dará força e sabedoria necessárias para fazer o que corresponde. Vivemos

numa hora em que é necessário manter pela fé o princípio da observância do sábado, sem levar em conta as circunstâncias e apoiar-nos na segurança de que Deus honrará nossa consagração a Ele.

3) Compras – A compra de mercadorias, comidas em restaurantes e o pagamento de serviços feitos por outros devem ser evitados porque não estão em harmonia com o princípio nem com a prática da observância do sábado.

4) Viagens – Geralmente, é melhor não assistir a um evento, mesmo sendo da igreja, se para isso for necessário viajar nas horas sabáticas. Em regra geral, as viagens, devem ser evitadas aos sábados, mesmo em se tratando de atividades da igreja. Viagens locais, ou de pequenas distâncias, necessárias para cumprir compromissos com atividades sabáticas, devem ser cuidadosamente planejadas: comprado o combustível antes do sábado, etc. Em todos os casos, não se deve realizar viagens para atender assuntos pessoais ou de negócios.

5) Os adventistas devem transformar-se em empregados tão valiosos que seus patrões não venham prescindir de seus serviços. Quando isso acontece, não há dificuldades para conseguir o sábado livre. Outras soluções, que podem ser sugeridas aos nossos empregadores, são: oferecer-se para trabalhar em um horário flexível, trabalhar em turnos em que o restante do pessoal prefere não trabalhar, negociar turnos com outros empregados, trabalhar em feriados, depois do expediente, etc.

Conclusão

Essas são algumas orientações que devem chegar a nossas instituições e igrejas, com o objetivo de servir de ajuda na observância do sábado, e para que o dia do Senhor seja realmente um dia especial de comunhão com o Criador, um dia de alegria, de adoração e de enriquecimento espiritual.

“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da Terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” (Is 58:13, 14). A



Denis K. Fehlauer
Professor de Teologia no
Unasp, Artur Nogueira, SP

Velho inimigo de roupa nova

Com sutileza, o ocultismo invade lares cristãos através de filmes e literatura

Milhares de anos se passaram desde os remotos dias bíblicos. A estratégia pode ter sido atualizada, mas o inimigo é o mesmo: o ocultismo visita os lares até de gente que optou pela religião cristã.

Segundo o *Dicionário Aurélio*, ocultismo é o “estudo e prática de artes divinatórias e de fenômenos que parecem não poder ser explicados pelas leis naturais”. Em conexão com o ocultismo, encontramos na Bíblia a adivinhação, bruxaria, feitiçaria, magia e necromancia (consulta aos mortos). Egípcios e babilônios foram os dois povos da Antigüidade mais desenvolvidos nessas áreas. Quando os recursos humanos comuns não eram suficientes para solucionar seus problemas, esses povos recorriam às práticas mencionadas acima (Ez 21:21).

Por ocasião da saída do Egito, Moisés enfrentou os encantadores de Faraó. Até certo ponto, eles produziram milagres semelhantes às pragas enviadas por Deus (Êx 7:11, 22; 8:7). Mas, finalmente, foram vencidos (Êx 9:9-11). Outros povos, como os cananitas, também incorporaram as ciências ocultas ao dia-a-dia.

Antes de tomar posse da Terra Prometida, os israelitas receberam ordens expressas para que se mantivessem

longe desse tipo de coisa (Dt 18:9-14). As instruções divinas alertavam que, ao procurar os serviços dos adivinhos, necromantes ou feiticeiros, a pessoa se contaminava (Lv 19:31), tornando-se uma espécie de adúltero espiritual, traidor do Criador (Lv 20:6). A punição para quem praticasse tais coisas era a morte (Êx 22:18; Lv 20:27).

Apesar das claras instruções nesse sentido, não apenas pessoas comuns, mas até pessoas da corte israelita, se envolveram com muitas dessas atividades proibidas. Entre elas, Saul que tendo sido rejeitado pelo Senhor, perdeu o trono e finalmente morreu porque desobedeceu a palavra de Deus e consultou uma mulher que supostamente conversava com os mortos (1Sm 15:23; 1Cr 10:13)

Outros exemplos são Jezabel e Manassés. Ela tirava a paz de Israel com sua feitiçaria (2Rs 9:22); e Manassés fez tudo o que não devia e mais um pouco. Chegou ao ponto de oferecer o próprio filho em sacrifício a divindades pagãs (2Rs 21:6).

Costumeiramente, Deus Se auto-proclamava o único capaz de atender às necessidades humanas (Is 8:19). Em contraste, acentuava a ineficiência do ocultismo para proteger aqueles que nele confiavam (Is 47:9-13), chamando

a atenção para a angústia, desorientação e vazio que experimentavam as pessoas que se apegavam às adivinhações e idolatria (Zc 10:2).

O Novo Testamento também menciona o exercício das artes mágicas. Em Samaria, havia um homem chamado Simão que praticava a magia. Mas, ao entrar em contato com a mensagem apostólica através de Filipe, se converteu (At 8:9-13). Outro foi Elimas, “o mágico” que, ao ser repreendido por Paulo, ficou cego. Segundo a Bíblia, nessa ocasião, “a doutrina do Senhor” foi exaltada (At 13:6-12).

Noutro momento, Paulo expulsou o “espírito adivinhador” de uma jovem, que resultou na sua incapacidade de continuar fazendo predições. Na sequência, houve uma revolta bastante grande por parte dos homens daquela cidade. Até então, eles obtinham vantagens financeiras à custa do fenômeno (At 16:16-24). Em Gálatas 5:19, 20, a feitiçaria é classificada como parte das “obras da carne” em oposição ao fruto do Espírito.

E assim, como nas páginas do Antigo Testamento, o ensino neotestamentário coloca as diversas facetas do ocultismo em pé de igualdade com os principais pecados condenados por Deus: rebeldia contra a Palavra de Deus e idolatria

(1Sm 15:23); adultério, perjúrio, desonestidade, opressão e indiferença aos reclamos de Deus (Ml 3:5); incredulidade, assassinato, impureza e mentira, com o agravante que os participantes de tais transgressões serão finalmente punidos com a morte eterna (Ap 21:8).

Você pode se perguntar o que essas coisas antigas têm que ver conosco, pessoas do século 21. Pois bem, comecemos com uma das investidas missionárias de Paulo na cidade de Éfeso (At 19). Naquela ocasião, o apóstolo viveu várias experiências sobrenaturais como curas e expulsão de demônios (v. 11, 12). Depois de uma tentativa frustrada de exorcismo por parte dos filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes (v. 13-16), o resultado foi o despertar de judeus e gregos que viram a verdade somente no evangelho de Paulo. Além da confissão de suas más obras, muitos dos que haviam praticado o ocultismo queimaram seus livros publicamente (v. 17-19).

Em referência a esse episódio, encontramos Ellen White fazendo uma repreensão a algumas pessoas de sua época: “Não estou acusando ninguém do mal que prendia os efésios, nem afirmando que você tem praticado magia e se dedicado às artes de feitiçaria da mesma maneira que eles. Não dizendo que você tem seguido os mistérios da necromancia, ou mantido comunicação com espíritos maus. Mas não estaria você em comunhão com o autor de todo mal, com o idealizador de todos esses mistérios e artes diabólicas? Não estaria ouvindo as sugestões daquele que é o deus deste mundo, o príncipe das potestades do ar? [...] e o que dizer dos livros de magia? O que você tem lido ultimamente? Como tem

empregado seu tempo? Tem procurado estudar as Sagradas Escrituras para que possa ouvir a voz de Deus falando através de Sua Palavra? O mundo está cheio de livros que espalham as sementes da incredulidade, infidelidade e ateísmo. Em maior ou menor grau, você pode estar aprendendo as lições desses livros de magia. Eles afastam Deus da mente e separam a pessoa do verdadeiro Pastor.” (*Mensagens aos Jovens*, p. 275, 276).

Os destinatários dessa mensagem não praticavam o ocultismo propriamente dito. Mas, na opinião da Sra. White, enquanto mantivessem contato com seus livros de magia, estariam comungando com Satanás ao mesmo tempo em que se separavam de Deus. Transportando essa experiência para a nossa realidade, encontramos desenhos animados, filmes e quadrinhos que claramente promovem o espiritismo, a magia e a doutrina da imortalidade da alma. Isso sem

mencionar que algumas dessas histórias são bem semelhantes ao tema do “Grande Conflito” ensinado pela Bíblia, mas com outros personagens. É possível que as crianças sejam afetadas por esse tipo de entretenimento? Os adultos estão seguros quando se colocam diante de uma tela em que o ocultismo é celebrado? Creio que as respostas são *sim* e *não*, respectivamente.

Não é uma atitude responsável subestimar o diabo. Se você pensar bem, o ocultismo é coisa antiga, mas os métodos em que ele se apresenta nos dias de hoje são bastante modernos, bem elaborados e com direito a efeitos especiais. O que pode estar acontecendo na mente de quem contempla isso, só Deus sabe. E Seu inimigo também. A



David Heber/Fotolia



Sonia Rigoli Santos
Diretora do Departamento
da AFAM e do Ministério
da Mulher da Associação
Sul-Paranaense

A esposa do ancião e a igreja

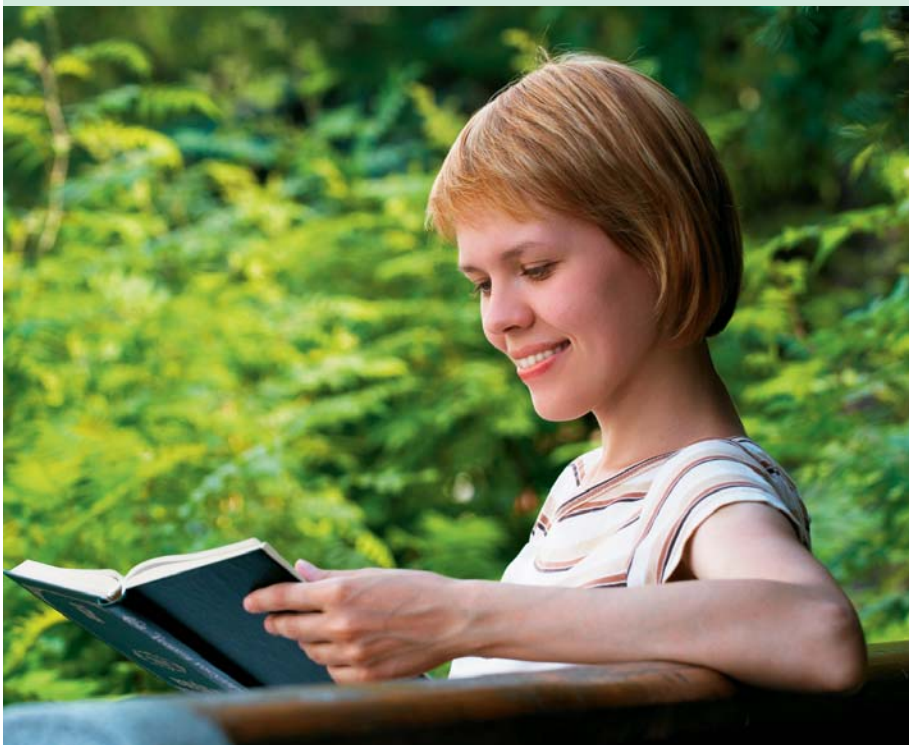
Ele era amado por todos! Os adultos confiavam em sua administração, pois sabia que era inspirado pelo Senhor. Os jovens copiavam seus atos de coragem. As mulheres admiravam suas conquistas. E o mais importante, Deus o escolhera para guiar Sua nação e igreja, por ter um coração semelhante ao Seu. Que homem extraordinário era ele! Seu nome: Davi. Mas qual era a opinião da esposa sobre ele?

Mical era filha do primeiro rei de Israel, Saul. Ela amava Davi desde a adolescência, mas agora, começava a sentir-se abandonada pelo marido. Parecia que para ele tudo era importante, menos ela. Davi estava gastando todo o seu tempo desenhando e planejando a construção do templo, buscando recursos e até mesmo doando grande parte de seus bens. Ele se envolvia tanto nas atividades religiosas que passava dias com-

pondo hinos e ajudando o sacerdote nos cultos. Até transferiu a igreja para mais perto de casa.

Como mulheres cristãs, reprovamos a atitude de Mical ao criticar o esposo com cinismo por sua demonstração de incontida alegria em estar diante da arca do Senhor. Por outro lado, como esposa de um líder da igreja, talvez você se identifique com Mical. Ela estava apenas exteriorizando sua mágoa e descontentamento por ter sido aparentemente trocada pelas “coisas do Senhor”.

Quantas vezes seu esposo tem deixado de estar em sua companhia, deixado de dar a devida atenção a seus filhos no seu tempo livre, para envolver-se no preparo dos sermões, dos cultos e demais programações da igreja, como visitas aos membros, campanhas para a construção ou reforma da igreja, dirigindo pequenos grupos, reuniões de comissões, ministrando estudos bíblicos? Talvez, em algumas ocasiões, você tenha até chegado



Arndt - iStockPhoto.com

a pensar: “Meu esposo não é pastor, não é pago para essas tarefas, então, por que tanta dedicação?”

Contudo, quando seu esposo aceitou o convite para a importante função de ancião, como Davi, ele recebeu a unção de Deus e em seu coração se sentiu feliz e desafiado a dar seu melhor. A intensidade de seu envolvimento no trabalho depende de suas habilidades e disponibilidades.

No caso de Mical, sabemos que Deus desabonou a atitude dela, e, com certeza, também se entristece hoje quando uma esposa de ancião age de igual modo. Se seu esposo, como Davi, tem sido até um tanto intemperante no trabalho da igreja, saiba que ele sente a enormidade da responsabilidade que pesa sobre seus ombros, em virtude da importante função que exerce. Portanto, converse com ele com amor. Faça-o perceber quais são suas necessidades bem como as de sua família, e, se mesmo assim, ele insiste em continuar a trabalhar exaustivamente, perdoe-o; ele não age assim com a intenção de feri-la ou magoá-la.

Vejamos, agora, o caso de outra esposa. Trata-se da esposa de outro homem consumido pelo trabalho, Moisés. Quando ele foi chamado por Deus para livrar da escravidão egípcia o povo de Israel, levou sua família a sofrer uma drástica mudança de vida. Trocaram um pacato e simples ambiente no meio do deserto por um glorioso Egito conturbado pelas pragas, sob constante perigo de perseguição tanto pelo seu povo como pelos egípcios. Por motivos de segurança, Moisés optou por enviar a esposa e os filhos para a casa de seu sogro.

Zípora, a esposa de Moisés, também amava a Deus desde a infância, uma vez que seu pai era sacerdote. Ela sabia dos desafios que estavam diante do esposo. Meses depois, quando finalmente a família pôde estar reunida novamente, ela o encontrou atarefado o dia todo, atendendo às necessidades do povo. Diante dessa situação, quanta atenção ela deve ter recebido por parte do marido ao retornar para casa? Mesmo assim, não a vemos queixando-se. Pelo contrário, queria ser um bálsamo, uma ajuda ao esposo sobrecarregado.

A vez seguinte em que a Bíblia se refere à Zípora, é quando ela passou por uma crise familiar. Por não ser israelita, foi alvo de críticas preconceituosas da parte dos próprios cunhados, Miriã e Aarão.

Quantas situações difíceis vivenciadas que, certamente, trouxeram sofrimento ao bondoso coração dessa esposa! E não foi somente ela quem sofreu dura oposição por parte da liderança. Muitas vezes, teve que presenciar cenas em que

o povo ameaçou agredir fisicamente seu amado e dedicado esposo. Talvez você possa identificar-se com Zípora.

Talvez, agora mesmo, você, seu esposo e seus filhos estejam sendo alvos de conversinhas e discriminação. Você pode ser tratada dessa maneira quando tenta usar seus dons na igreja ou quando não pode utilizá-los porque precisa cuidar de suas crianças, ou quando não possui os dons que a igreja gostaria que tivesse, ou, simplesmente, por ser a esposa do ancião.

No caso de Zípora, o próprio Deus demonstrou Seu desagrado para com os críticos, punindo pessoalmente a Miriã com lepra. Portanto, amiga, se você ou sua família tem experimentado a dor do preconceito, entregue o problema nas mãos de Deus. Ele irá cuidar pessoalmente da situação, revertendo-a em seu favor. Muitas vezes como Mical ou Zípora, a esposa do ancião pode não ter um cargo específico na obra do Senhor. Se essa é a sua realidade, lembre-se de que mesmo assim você é membro da comunidade, portanto, também faz parte da igreja e tem a responsabilidade pessoal de levar o evangelho que recai sobre cada cristão independentemente de um cargo. O problema de Mical foi o de não se envolver, de não se sentir parte do povo. Sentindo-se excluída, tentou excluir também o esposo. Portanto, cuidado!

Por outro lado, existem esposas que, tendo ou não responsabilidades específicas na igreja, pelo simples fato de ser o esposo um dos líderes, já arroga para si uma função inexistente de “co-anciã”, interferindo no trabalho dele e até mesmo atrapalhando-o. Quando isso acontece, e o esposo ou os membros demonstram claramente que desaprovam sua intromissão, sentem-se ofendidas e magoadas. Algumas até deixam de freqüentar regularmente a igreja, e pior ainda, passam até mesmo a criticar e a atrapalhar. Também, nestes casos, devemos nos lembrar de que Davi foi muito duro e aparentemente grosseiro em sua resposta às críticas da esposa, arrogando para si a direta escolha divina para a sua função.

Mical ou Zípora? Você pode escolher em quem você gostaria de se espelhar. Saiba, contudo, que sua posição certamente afetará seu relacionamento com seu esposo, com a igreja e com Deus. Sua vida demonstrará se sua escolha foi sábia ou não. Portanto, ore e peça sabedoria divina para que, em cada situação, você saiba tomar a decisão certa. Se você orar com sinceridade, o Senhor lhe responderá dizendo: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as Minhas vistas, te darei conselho” (Sl 32:8). ▲

Esperança

.com.br



Um só exército

Uma só missão

Uma só esperança

Um só dia

Impacto Esperança

Distribuição de 20 milhões de revistas sobre a Volta de Jesus

Colocação de um milhão de adesivos em automóveis

Apresentação de 10 mil outdoors nas principais cidades do continente.

Lançamento do portal missionário da igreja na internet, no endereço www.esperanca.com.br

Todas as áreas da igreja integradas na missão. Faça planos e prepare sua igreja.

dia **6** de setembro

toda a América do Sul vai participar do projeto

Vídeos

Áudios

Estudos on-line

Pesquisa bíblica

Reflexões

e Muito Mais !!!



www.esperanca.com.br

visite também www.esperanzaweb.com e veja o portal em espanhol



NOVO TEMPO